

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO (FAED)
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA (DPED)

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Florianópolis/SC

2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO (FAED)
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA (DPED)

Profª. Drª. Claudia Mortari

DIREÇÃO GERAL

Profa. Dra. Roselaine Ripa

DIREÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profª. Drª. Ana Paula Nunes Chaves

DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Daniella Camara Pizarro

DIREÇÃO DE EXTENSÃO, CULTURA e COMUNIDADE

Guilherme de Medeiros

DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Jarbas José Cardoso

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

Profa. Dra. Geysa Spitz Alcoforado de Abreu

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia

Prof. Dr. Jarbas José Cardoso (Presidente)

Prof. Dr. Ivan Penteado Dourado

Profa. Dra. Lucilene Lisboa de Liz

Profa. Dra. Geysa Spitz Alcoforado de Abreu

Profa. Dra. Raquel Frohlich

Prof. Dr. Adilson de Angelo Lopes Francisco

Comissão Reforma Curricular

Prof. Adilson de Angelo Francisco Lopes

Profa. Alba Regina Battisti de Sousa

Profa. Dra. Jimena Furlani

Prof. Dr. Ivan Penteado Dourado

Prof. Dr. Lidnei Ventura

Prof. Dr. Lourival José Martins Filho

Profa. Dra. Luciane Mulazani dos Santos

Profa. Dra. Lucilene Lisboa de Liz

Profa. Dra. Mariléia Maria da Silva

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes

Profa. Dra. Raquel Frohlich

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome	Licenciatura em Pedagogia
Ato de autorização	Decreto Federal nº 563/63, de 14/08/1963
Ato de reconhecimento	Decreto Federal nº 63.615, de 13/11/1968 Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 4663 de 25/08/2006
Ato de renovação de reconhecimento	RESOLUÇÃO CEE/SC Nº 017, de 13 de março de 2023. Decreto Estadual nº 253/2023, de 24 de agosto de 2023
Título concedido	Licenciado em Pedagogia
Início de funcionamento do curso	Março de 1964
Ano e semestre de implantação da reforma curricular (previsão)	2026.2
Número de vagas por semestre (atual e proposta)	Atual: 40 vagas para o ingresso no primeiro semestre (noturno) e 40 vagas para o ingresso no segundo semestre (matutino). Proposta: 40 vagas para o ingresso no primeiro semestre (noturno) e 40 vagas para o ingresso no segundo semestre (matutino)
Número de fases (atual e proposta)	Atual: 8 fases Proposto: 8 fases
Carga horária total (atual e proposta)	Atual: 3852 horas aula Proposto: 3870 horas aula
Período de integralização (mínimo e máximo)	Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres
Turno de oferta	Ingresso no primeiro semestre: noturno Ingresso no segundo semestre: matutino
Local de funcionamento	Local: Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED Av. Madre Benvenuta, 2007 – Campus Universitário I – Itacorubi – Florianópolis/SC – CEP: 88035-901 Fone: (048) 3664 8522 - Chefia de Departamento
Currículo atual aprovado pela Resolução nº 055/2011 - CONSUNI e ajuste curricular	

Resolução 004/2018 - CONSEPE.

1 HISTÓRICO DO CURSO

1.1. ATOS LEGAIS DE ALTERAÇÕES CURRICULARES

Resolução Nº 15/2022 – CEG, que determina as normas para a reforma e ajuste curricular.

Instrução Normativa PROEN Nº 04/2022 que complementa os procedimentos referentes a proposição e reformas curriculares.

Resolução 001/2022 – CEG que estabelece uma carga horária para as atividades complementares entre 2 e 6% da carga horária total do curso.

Resolução 003/2022 – CEG que regulamente as atividades complementares nos cursos de graduação da UDESC

Resolução nº 007/2022 – CEG que trata da creditação e operacionalização das atividades de extensão.

Resolução nº 12/2021 – CEG que dispõe sobre créditos e duração do semestre letivo, bem como das cargas horárias das disciplinas.

RESOLUÇÕES CONSUNI

- Resolução nº. 019/1989 - CONSUNI: Autoriza a criação da habilitação Magistério das Séries Iniciais de 1º Grau, do Curso de Pedagogia.

- Resolução nº 004/2004 – CONSUNI: Aprova Projeto de Criação da Habilitação Magistério da Educação Infantil no Curso de Pedagogia da FAED /UDESC e referenda a Portaria nº 583, de 08 de agosto de 2003, baixada pelo Reitor da UDESC “ad referendum” do CONSUNI, que autorizou a implantação da referida habilitação a partir do 2º semestre de 2003.

- Resolução nº 055/2011 – CONSUNI (Alterada pela Resolução nº 037/2014 – CONSUNI e Resolução nº 04/2018-CONSEPE): Aprova reformulação curricular do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - , da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

- Resolução nº 037/2014 – CONSUNI (Referendada pela Resolução nº 074/2014 – CONSUNI): Amplia o número de vagas dos cursos de graduação em Administração, Administração Pública e Ciências Econômicas, do Centro de Ciências da

Administração e Socioeconômicas - ESAG, e dos cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – , da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, para ingresso, através de processo seletivo específico para o semestre 2014-2, de candidatos que aderirem ao Programa de Ações Afirmativas estabelecido pela Resolução nº 017/2011- CONSUNI e suas alterações.

RESOLUÇÕES CONSEPE

- Resolução nº 016/1985 - CONSEPE: Aprova alteração do currículo do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação- UDESC.
- Resolução nº 012/1987 - CONSEPE: Reduz o número de vagas do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências da Educação/ e dá outras providências.
- Resolução nº 013/1988 - CONSEPE: Aprova a reformulação do currículo da habilitação Magistério das Séries Iniciais de 1º Grau, do Curso de Pedagogia.
- Resolução nº 008/1989 - CONSEPE: Incorpora, com modificações, a Res. nº 16/85/CONSEPE, de 27.12.85, e a Res. nº 13/88/CONSEPE, de 04.11.88, que aprovam o currículo do Curso de Pedagogia.
- Resolução nº 031/94 – CONSEPE: Altera currículo e carga horária total do Curso de Pedagogia oferecido pelo Centro de Ciências da Educação-.
- Resolução nº 032/94 – CONSEPE: Altera grade curricular e define ementas de disciplinas do curso de Pedagogia oferecido pelo Centro de Ciências da Educação - .
- Resolução nº 024/95 - CONSEPE (Alterada pela Resolução nº 053/2001 – CONSEPE): Mantém o número de vagas do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação , fixa novo período para inscrição de opção para habilitações e dá outras providências.
- Resolução nº 043/97 – CONSEPE: Aprova Projeto de Curso de Graduação em Pedagogia
- Habilitação: Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a ser executado, nas formas de ensino à distância e presencial, pelo Centro de Ciências da Educação - da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
- Resolução nº 033/98 – CONSEPE: Altera o Curso de Pedagogia – Habilitações: Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar,

Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau; do Centro de Ciências da Educação – .

- Resolução nº 003/2000 – CONSEPE: Dá nova redação para o § 1º do artigo 3º da Resolução nº 024/95 – CONSEPE, de 30 de agosto de 1995, que “mantém o número de vagas do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação – , fixa novo período para inscrição de opção para habilitações e dá outras providências”.

- Resolução nº 053/2001 – CONSEPE: Dá nova redação ao “caput” do artigo 3º da Resolução nº 024/95-CONSEPE, de 30 de agosto de 1995, que “Mantém o número de vagas do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação – , fixa novo período para inscrição de opção para habilitações e dá outras providências”.

- Resolução nº 021/2003 – CONSEPE (Alterada pela Resolução nº 004/2013 – CONSEPE): Aprova Proposta de Reformulação da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da FAED /UDESC e referenda a Portaria nº 584/2003, de 08 de agosto de 2003, baixada pelo Reitor da UDESC “ad referendum” dos Conselhos Superiores, que autorizou a implantação da referida reformulação curricular a partir do 2º semestre de 2003.

- Resolução nº 016/2009 – CONSEPE (Referendada pela Resolução nº 019/2009 – CONSEPE): Cria a disciplina Libras como Tópico Especial no currículo do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – , da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

- Resolução nº 004/2013 – CONSEPE: Suprime a necessidade de integralização de todos os créditos correspondentes as seis fases iniciais para obtenção de matrícula na 7º fase do Curso de Pedagogia, da Matriz Curricular aprovada pelas Resoluções 021/2003 CONSEPE e 004/2004 CONSUNI, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - , da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

- Resolução nº 004/2018 – CONSEPE: Aprova ajuste curricular no Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - , da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

RESOLUÇÕES NACIONAIS

- BRASIL, LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução nº. 2 de 12 de maio de 1969. Estabelece os conteúdos e a duração do Curso de Graduação em Pedagogia.
- BRASIL. LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2018.

1.2 MOMENTO FUNDADOR E TRAJETÓRIA

Na década de 1960, o aparelho governamental catarinense foi desafiado a modernizar-se e a utilizar-se da técnica do planejamento com o objetivo de desenvolver políticas públicas direcionadas às exigências do desenvolvimento do modo de produção capitalista. O desafio desenvolvimentista/modernizador, posto em contexto nacional e latino-americano, sob a hegemonia dos Estados Unidos, era problemático para um Estado que sequer possuía a infraestrutura básica para deflagrar uma política industrial necessária para deslançar no processo.

Diante deste quadro, melancólico para as lideranças industriais do Estado, a Federação das Indústrias do estado de Santa Catarina (FIESC), assessorada pela Confederação Nacional das Indústrias realizou, durante os anos de 1959 e 1960, o Seminário Socioeconômico, o qual envolveu lideranças das diversas regiões do Estado, cujo objetivo foi efetuar o levantamento das condições infraestruturas de Santa Catarina. O

processo culminou na elaboração do documento básico do Seminário Socioeconômico, cujos principais problemas identificados foram: falta de energia, transporte e crédito; inadequada rede de serviços e de infraestrutura; e carência de mão de obra qualificada para o trabalho; este último, destacado como um dos grandes responsáveis pela estagnação da economia catarinense.

No ano da conclusão do Seminário, o presidente da FIESC, Celso Ramos, foi eleito governador do Estado e durante a sua gestão (1961-1965), montou a infraestrutura necessária ao desenvolvimento capitalista do Estado. A instituição do Primeiro Plano de Metas do Governo (PLAMEG), originado a partir das conclusões do Seminário Socioeconômico, exigiu profundas reformulações no aparelho de Estado, efetivadas com a criação de diferentes órgãos, tais como o Banco de Desenvolvimento do Estado, o Instituto de Pensões do Estado de Santa Catarina, o Conselho Estadual de Educação e a Faculdade de Educação, que como os demais foi, na época, considerada como um pré-investimento.

A exemplo do que ocorrera com o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, instituições internacionais, tais como a USAID, CEPAL E FAO financiaram e promoveram treinamentos e assistência na área de planejamento econômico aos técnicos catarinenses. Os setores que mais se beneficiaram com esta ajuda foram o rodoviário, o energético e o educacional, considerados setores básicos para o arranco desenvolvimentista pretendido. A necessidade de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho aliada à precariedade do setor educacional, apontada pelo Documento Básico do Seminário Socioeconômico, mudou o caráter da escola pública catarinense, transformando-a em mediadora do processo desenvolvimentista, como alavanca para o desenvolvimento, acentuando-se a sua vinculação à economia.

1.3 UM COMEÇO INUSITADO: UMA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DENTRO DE UM INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Fiel aos preceitos da LDB 4.024/61, que previa a descentralização da política educacional, o Estado de Santa Catarina criou o Conselho Estadual de Educação (CEE) e este por meio da Lei 3.191, de 08.05.63. Elaborou assim o Sistema Estadual de Ensino, que dentre outras deliberações, defendia a ideia de o estado delegar à uma fundação educacional as atribuições da execução dos encargos educacionais, no que se refere ao ensino superior, médio, primário e pré-primário. Defendia também a criação do Instituto

Estadual de Educação que, funcionando em regime de autarquia, agiria como órgão superior de estudos e experimentação pedagógica.

Para atingir estes objetivos, o CEE propôs na Lei 3.191/63 que no Instituto de Educação funcionasse ao lado do Curso Normal, do Curso secundário e da Escola primária de aplicação uma Faculdade de Educação, apesar de não haver alusão direta da LDB à criação de uma Faculdade de Educação junto aos institutos de educação.

No dia 1º de março de 1964, começou a funcionar a primeira turma do Curso de Pedagogia da FAED Faculdade de Educação do Instituto de Educação Dias Velho. No entanto, 11 meses após o seu início, em resposta a uma consulta feita pelo Conselho Estadual de Educação, o Conselho Federal de Educação, num parecer de autoria de Valmir Chagas, houve manifestação contrária ao funcionamento da Faculdade como parte do Instituto. Aconselhou-se então que a Faculdade de Educação incluísse o instituto como colégio de experimentação e demonstração, o que não agradou aos seus dirigentes, já devidamente empossados em diferentes cargos.

A solução encontrada pelo Conselho Estadual de Educação para adaptar-se ao parecer do Conselho Federal foi a de denominar o Instituto de Educação de Centro de Formação Pedagógica do Estado de Santa Catarina, que abrangeria uma Faculdade de Educação e um Instituto de Educação. Assim, este serviria como campo de experimentação e demonstração da Faculdade e ministraria também cursos de nível médio e primário.

Por meio do Decreto nº 2.802, de 20/05/1965, foi então definida e estruturada a Fundação Educacional de Santa Catarina (FESC) e outorgados poderes para esta constituir a UDESC, a qual a Faculdade de Educação ficou vinculada.

1.3.1 A “MISSÃO” DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A Faculdade de Educação apresentava um papel bem definido na política de modernização econômica do Estado: formar professores¹ para as cadeiras específicas do Curso Normal, regional e colegial, supervisores e orientadores para o ensino primário, inspetores e administradores escolares e formar também pesquisadores educacionais. Tendo em vista as exigências do MEC a partir do levantamento da realidade educacional

¹ Para a escrita deste texto, optamos pelo uso da norma gramatical padrão para a flexão de gênero nos substantivos. Contudo, ressaltamos a relevância dos estudos e a importância de posicionamentos sobre as questões relativas ao gênero no respeito às diversidades.

dos estados, teve como propósito empreender meios para adequar a política educacional à política socioeconômica em vigor.

Para dar conta destas funções, a passou a congregiar dois órgãos: o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE), implantado sob o patrocínio do 1º PLAMEG, e o Curso de Pedagogia, com 40 vagas, regime seriado anual e com duração de 4 anos.

1.3.2 O CEPE

A criação do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais tinha função estratégica: desenvolver pesquisas e levantamentos que iriam subsidiar, juntamente com as contribuições dos peritos internacionais, a formulação da política educacional catarinense, sintonizando-a com os ideais de desenvolvimento e modernização. Estas pesquisas, inéditas no cenário catarinense, serviram como subsídios para embasar o planejamento educacional catarinense, consubstanciado no Primeiro Plano Estadual de Educação 1960/1980, elaborado por uma comissão de estudos composta, na sua maioria, por professores do Curso de Pedagogia e técnicos do CEPE que, na época, eram também membros do CEE, do PLAMEG e da Secretaria de Estado da Educação, o que o convertia num órgão oficial de investigações educacionais.

1.3.3 O CURSO DE PEDAGOGIA

O primeiro currículo do Curso de Pedagogia seguia os postulados do Decreto-Lei nº1.190/39, o qual regulamentou a estrutura e o funcionamento do Curso de Pedagogia no país, formava duplamente bacharéis e licenciados, seguindo o esquema 3+1. Chamados de "técnicos de educação", os bacharéis eram formados nos três primeiros anos do curso e os licenciados, no último ano, num curso de didática (Didática Geral e Específica) que os habilitava para assumir as matérias pedagógicas do Curso Normal; um campo que, todavia, não era exclusivo dos pedagogos, haja vista que pela Lei Orgânica do Ensino Normal, para lecionar nesse curso era suficiente o diploma de Ensino Superior.

Na década de 1970, por força da Reforma Universitária (Lei 5.540/68) e de seus desdobramentos (Parecer CFE nº 252/69 e Resolução CFE 2/69), os quais fixaram os mínimos de conteúdo e de duração do curso e consolidaram o curso de Pedagogia como formador de especialistas, o Curso de Pedagogia da FAED UDESC teve a sua primeira reestruturação curricular. Ao invés do esquema 3+1 que formava bacharéis e licenciados, o

novo desenho curricular foi dividido em dois grandes blocos: base comum de estudos e parte diversificada, sendo o primeiro composto pelas disciplinas dos chamados Fundamentos da Educação e o segundo pelas disciplinas das habilitações específicas: Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Administração Escolar - "Especialistas em Educação".

A divisão entre bacharelado e licenciatura que o primeiro traçado curricular produzira foi substituída pela divisão também polêmica entre formação geral e formação específica. Esta, a partir dos pareceres do Conselho Federal de Educação 67 e 68/75 e 70 e 71/76, de autoria do professor Valmir Chagas, foi ressignificada para a polêmica generalista X especialista, que se estendeu pela década de 1980 nos diferentes fóruns de educadores criados para discutir a identidade do Curso, a necessidade da sua reorganização e, sobretudo, a necessidade da incorporação dos educadores/as na luta pelo fim da ditadura militar.

Nestes fóruns, o Curso de Pedagogia foi defendido como um espaço necessário para o estudo dos problemas educacionais brasileiros e buscaram-se alternativas para torná-lo mais adequado às necessidades da maioria da população, em sua luta pela educação e pela escola pública. Defendeu-se, ainda, a necessidade de instaurar a reflexão crítica sobre a educação brasileira e sua vinculação com a estrutura social, econômica e política. Para além da discussão acerca da formação de especialistas ou generalistas defendeu-se a necessidade do curso formar o pedagogo como intelectual, para que ele saiba perceber os nexos da educação com a sociedade e nela intervir. (PINO; GADOTTI, 1980, p. 64).

1.3.4 UM CURRÍCULO PARA OS ANOS 1980/1990/2020

Sintonizada com estas discussões nacionais, fruto do clima de abertura política e de reacendimento das forças democráticas no país, a Faculdade de Educação empreendeu nova reformulação curricular em seu curso de Pedagogia no ano de 1985. Com efeito, o novo currículo implantado refletiu claramente uma forte contraposição ao regime ditatorial e a sua pedagogia oficial, o tecnicismo, evidenciando a preocupação com as macros relações entre educação e sociedade, ou seja, com a análise dos determinantes político-econômicos na sociedade capitalista, com o intuito de desenvolver uma abordagem crítica da educação.

A partir de uma leitura das relações escola-sociedade baseada principalmente nos pressupostos marxistas, os parâmetros de formação do pedagogo na Faculdade de Educação nos anos 1980 entraram em confronto com a preocupação predominante com as questões técnico-operacionais, característica do paradigma liberal-tecnicista. O estudo das relações entre escola e sociedade passou a ser o eixo principal da formação do pedagogo Faediano até o final da década de 1990, o que no campo do currículo passou a ser chamado de Paradigma Marxista.

O novo traçado curricular passou então a ser organizado a partir de três blocos, chamados de núcleos: núcleo comum, desenvolvido nos dois primeiros semestres do curso, composto por disciplinas de formação geral; núcleo educacional geral, com quatro semestres, composto por disciplinas também de formação geral, porém relacionadas à educação e núcleo profissionalizante, constituído por disciplinas específicas das habilitações, distribuídas nas duas fases finais do curso em que acontecia o estágio curricular supervisionado. Seguiu-se, assim, o modelo de racionalidade técnica ou instrumental em que, primeiramente, foram oferecidos os princípios, leis e teorias que explicam os processos de ensino-aprendizagem e, num segundo momento, teve lugar a aplicação na prática desses princípios, de modo que o acadêmico adquirisse as competências e capacidades para uma intervenção crítica na realidade educacional.

Como inovação, ao novo currículo foram incluídas disciplinas optativas. Todavia, a grade continuava separando, como o faziam as anteriores, as disciplinas ditas gerais das específicas, a teoria da prática, ao situar, apenas no último ano do Curso, o núcleo profissionalizante e, conseqüentemente, o estágio curricular supervisionado. Tal rigidez de estrutura foi claramente apontada pelos acadêmicos, quando apontaram, na “Consulta feito ao Egresso”, em 1994, que o tempo de estágio era insuficiente e que a sua localização na grade curricular não era adequada.

Convém salientar que nesta reformulação, o Curso teve o número de vagas diminuído para oitenta, objetivando a ampliação de novas habilitações, o que veio acontecer em 1989, com a implantação da habilitação em Magistério das Séries Iniciais do 1º grau. As demais habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Administração Escolar continuaram a ser oferecidas, sendo escolhidas pelos acadêmicos, no primeiro bimestre da 6ª fase do Curso.

A partir de 1993, ocorreram pequenas alterações no currículo, relacionadas à inclusão, no rol das disciplinas obrigatórias, de disciplinas ligadas a interesses de alguns

grupos de professores que desenvolviam pesquisas na área, como Alfabetização e Educação Sexual e, no ano de 1994, foi constituído um grupo de trabalho (Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico (GSPP)) para efetuar estudos com vistas à reestruturação do Curso. De 1994 a 1996, este grupo realizou inúmeros levantamentos visando identificar o perfil do pedagogo desejado, por meio da consulta aos egressos, aos empregadores e órgãos de classe, bem como estudos sobre as experiências de reformulação curricular de outras instituições educacionais, sobre o regime acadêmico bem como estudos sobre as experiências desenvolvidas pelo Núcleo de Estágio.

O resultado deste trabalho, publicado em relatórios pelo grupo, apontou para um certo consenso no que se refere ao perfil do pedagogo desejado, a saber: “[...] deve ser um profissional com visão holística das Ciências Humanas e Sociais, devendo estar familiarizado com o desenvolvimento das teorias educacionais em seus múltiplos aspectos práticos e ser capaz de debater estas ideias com a comunidade científica e a sociedade em geral” além de “[...] ser capacitado para exercer atividades de pesquisa, sendo sua formação direcionada no sentido de atender às necessidades da sociedade”.

Estes e outros direcionamentos apontados pelas pesquisas foram utilizados pelo Grupo de Reestruturação Curricular do Curso de Pedagogia (GRC), organizado em 1997, para promover a reestruturação do Curso, tendo em vista as necessidades postas no final do século XX.

O currículo que passou a vigorar a partir de 2004 reafirmou o papel da universidade na formação de professores e de professoras: defendeu a necessidade da formação do professor para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental em nível superior no Curso de Pedagogia. Contudo, apostou na formação de um profissional que fosse pedagogo e docente ao mesmo tempo. A formação de pedagogo foi a formação básica de todos os que ingressam no curso, abordando o fenômeno educativo nas suas múltiplas dimensões: sociais, políticas, econômicas e culturais, tendo em vista as situações históricas e atuais da realidade brasileira.

Nesta perspectiva, o Curso de Pedagogia da FAED ofereceu elementos que garantiram sólida formação teórica, considerada indispensável para que o futuro profissional da educação atuasse nos diferentes setores da atividade educativa: instituições de ensino, secretarias de educação nos níveis central e intermediários, nas áreas de políticas públicas, planejamento, pesquisa e administração; instituições escolares,

compreendendo as áreas da prática pedagógica (docência, administração, supervisão e orientação do ensino) e outras áreas dos processos educativos não formais.

Dessa forma, houve uma aposta na formação do docente de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e do pedagogo das áreas de gestão e organização escolar. A opção por estas habilitações, contudo, não descartou a possibilidade de ampliação dos campos de atuação do pedagogo, tendo em vista futuras demandas. Ao optar-se por um Curso de Pedagogia para além da docência, considerou-se que a base nuclear é a formação que originará o entendimento da pedagogia como ciência. Para tanto, na estrutura dos conhecimentos nucleares, do currículo, foram privilegiados dois eixos temáticos:

- 1) Educação, Cultura e Sociedade, no qual perpassam de forma interdisciplinar os temas: Educação e Epistemologia, Políticas Públicas e Educação; Educação e Sociedade; História das concepções e dos processos educacionais e Teoria Cultural.
- 2) Organização e Gestão da Escola e de outros espaços educativos não formais, cujos temas interdisciplinares se dirigem a Teoria e prática pedagógica, organização e gestão da escola: estrutura da escola, processo de decisão e trabalho coletivo e organização e gestão em espaços educativos não formais.

O Curso de graduação em Pedagogia da /UDESC, desde 2006, vem discutindo a necessidade de reelaboração de seu Projeto Pedagógico, haja vista as determinações definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Em 15 de maio de 2006 foi aprovada, sob forte polêmica, a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1, que instituiu as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Sua aprovação pautou-se na ideia de que a educação estava em crise, assim como estaria em crise o próprio Estado. Segundo seus defensores, tratava-se de uma crise de qualidade, cuja solução estaria na implementação de uma nova racionalidade, na formação dos professores, no gerenciamento do sistema escolar, bem como no Estado como gestor de políticas públicas. Esta racionalidade foi diretamente alicerçada na lógica neoliberal, que pressupunha o encolhimento do Estado no que diz respeito ao investimento em política social, em detrimento de sua maximização no atendimento às necessidades impostas pela esfera capitalista. As Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia receberam críticas de vários grupos de educadores, ao mesmo tempo em que foram

exaltadas por outros. Com a sua aprovação foi implementado um modelo de formação para o curso de Pedagogia que modificou significativamente as práticas até então vividas e materializadas pelas Universidades.

A estrutura do Curso de Pedagogia da FAED /UDESC, em vigor até 2006, era a formação por habilitações. Embora o projeto contemplasse, em linhas gerais, as diretrizes apresentadas pela Resolução CNE/CP nº 1 no que se refere, especialmente, aos princípios de interdisciplinaridade, gestão democrática, valores éticos, cidadania e uma sólida formação pela pesquisa, havia necessidade de repensar o curso, uma vez que esta Resolução instituíva nova orientação para o curso de Licenciatura em Pedagogia. Conforme o Art. 2º da referida Resolução, as Diretrizes Curriculares

[...] para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Brasil, 2006).

As diretrizes definiram que o curso de Licenciatura em Pedagogia deveria estruturar-se a partir de um Núcleo Básico que, preservando a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, deveria articular, dentre outros, princípios da gestão democrática, que contemplassem os espaços escolares e não-escolares; conhecimento humano na sua multidimensionalidade; reconhecer os diferentes interesses dos segmentos sociais que compõem a sociedade; observação do contexto histórico e sociocultural brasileiro e suas implicações para o entendimento da educação infantil, do ensino fundamental e da formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar; apreensão das relações entre educação e trabalho e outras questões da sociedade contemporânea; articulação do saber acadêmico, da pesquisa, da extensão e da prática educativa às questões relativas à ética, a estética e ao lúdico. Foi previsto também um Núcleo de Aprofundamento de Estudos e um Núcleo de Estudos Integradores.

A partir da necessidade de dar conta desses novos desafios, o Projeto Pedagógico apresentado teve como foco principal uma concepção de docência com o objetivo de formar o licenciado em Pedagogia para atuar no contexto educacional contemporâneo. Desse modo, o foco declarado na docência dos anos iniciais e da educação infantil, ainda que exercida em espaços educativos formais e não formais, diferenciava-se, significativamente, do currículo implementado em 2004.

Além disso, essa inversão epistemológica constituiu o eixo de mudança do Curso de Pedagogia, pois possibilitou real inversão de perspectiva, em que a docência foi o eixo articulador de todos os conhecimentos e de todas as disciplinas do Curso.

No ano de 2011, foi apresentada uma proposta de reestruturação curricular para o Curso de Licenciatura Pedagogia, oferecido pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação/, visando atender as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais expressas na Resolução CNE/CP nº1, de 2006.

Com as Diretrizes Curriculares de 2006, o Curso de Pedagogia da FAED passou a apresentar uma estrutura curricular na perspectiva de duas linhas de formação: a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil (suprimindo as habilitações de supervisores, administradores e orientadores educacionais).

A proposta pedagógica vigente desde 2011 tem na docência o eixo articulador do currículo, com o intuito de possibilitar uma formação multidisciplinar alinhada ao cotidiano educacional complexo, multifacetado e contraditório da contemporaneidade. Nela reafirmamos a direção proposta no currículo posto em ação em 2004, mantendo os dois eixos básicos que o embasava: “Educação, Cultura e Sociedade” e “Teoria e Prática Pedagógica”, ressignificados em função das demandas educacionais daquele momento, e inserimos um terceiro eixo: “Diversificação e Aprofundamento de Estudos”.

O eixo “Educação, Cultura e Sociedade”, que nas Diretrizes Curriculares Nacionais figura como “Estudos Básicos”, foi composto por disciplinas obrigatórias que teve como objetivo precípuo subsidiar a prática docente a partir das diferentes bases epistemológicas que compõem o campo de estudos da Pedagogia. Com esse eixo, buscamos auxiliar o futuro pedagogo na compreensão do mundo atual a partir de um trabalho que envolva compromissos éticos, políticos e sociais. Nesse sentido, justificou-se a presença de disciplinas vinculadas à pesquisa, neste eixo, como por exemplo, “Pesquisa em Educação”.

O eixo “Teoria e Prática Pedagógica” possuiu um papel integrador no currículo, além de também contemplar conhecimentos dos Estudos Básicos. Nele foram inseridas disciplinas de caráter obrigatório, além do Estágio Curricular Supervisionado, voltadas aos saberes teórico-práticos relacionados à profissão. Entendemos que seu caráter integrador se expressou principalmente por meio das disciplinas aqui denominadas de “Práticas Educativas”. Ao longo do curso, são oferecidas quatro disciplinas distribuídas em diferentes fases do currículo, com esta finalidade.

O eixo “Diversificação e Aprofundamento de Estudos” é composto pelas disciplinas optativas do currículo, as quais estão relacionadas às áreas de pesquisa e excelência acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da . Tais disciplinas eram originárias dos grupos de pesquisa constituídos, dos núcleos e laboratórios existentes no Curso, bem como da articulação com o Programa de Pós-Graduação em Educação (stricto sensu) a partir de suas linhas de investigação. Além disso, esse eixo também foi composto pelas “Atividades Complementares” previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Resolução nº 15/2007-CONSEPE, específica da UDESC.

Ciente do momento histórico, durante o 1º e 2º semestres de 2016, o NDE do Curso de Pedagogia, no desempenho da sua função consultiva de avaliar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, começou suas atividades, a pedido do Pleno Departamental, programando reuniões de avaliações internas e externas, para a realização de um ajuste curricular.

Nestas avaliações, foram realizados encontros com a presença de representantes dos empregadores (secretarias municipais e estadual de educação) e dos locais de campo de estágio, bem como com professores e estudantes do curso. Também, foram ouvidos os professores atuantes nos estágios curriculares supervisionados sob a coordenação da Coordenadora de Estágios do Curso de Pedagogia. A partir dessas reuniões e reflexões, foi possível identificar:

- a) fragmentação no processo formativo, dissociando os conhecimentos problematizados e construídos das realidades educacionais do tempo presente;
- b) fragmentação do Estágio Curricular Supervisionado, que não se apresentava como um *continuum*, nem permitia articulação entre a experiência vivida na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No desenho curricular vigente, o estágio da Educação Infantil se dá no 4º e no 6º semestres e o estágio dos anos iniciais se dá no 5º e no 7º semestres. Esse descompasso tornava frágil o processo de aproximação da formação inicial com o campo de atuação, comprometendo diferentes níveis de observação, análise e intervenção na realidade educacional e dificultando o diálogo teoria-e-prática;
- c) ausência de diálogos entre as disciplinas que compunham os eixos da matriz curricular (1. Educação, Cultura e Sociedade, 2. Teoria e Prática Pedagógica e 3. Diversificação e Aprofundamento de Estudos), ou seja, as disciplinas do campo dos

fundamentos não estavam conseguindo manter conexão adequada para garantir a formação para a docência preconizada no PPC do Curso de Pedagogia.

Partindo das escutas, nos encontros com diferentes sujeitos, foi possível afirmar que o ajuste curricular deveria considerar não só a formação teórico-científica e técnico-científica, mas também a dimensão cultural e praxiológica do novo licenciado em Pedagogia. Procurou-se não perder de vista a importância dada à formação do licenciado em pedagogia pelas novas Diretrizes Curriculares do **CNE-Resolução nº 02/2015 e da Resolução nº 002/2017-CONSEPE, que orientam sobre a formação para a docência na educação básica, ou seja, o docente e o gestor que atuarão na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental.**

O ajuste curricular, implantado em 2018, tornou-se uma necessidade educacional e institucional, para que este profissional em formação percebesse a emergencialidade social e educacional em que vivíamos. Assim, a missão do curso visou promover o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira comprometida com o desenvolvimento da sociedade (Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UDESC, 2010, p. 42).

Ainda no tocante a este ajuste, houve nova reorganização do Estágio Curricular Supervisionado II e III e das disciplinas de Planejamento e Avaliação da Educação Infantil e dos anos iniciais, com a subdivisão das turmas, tanto para garantir as reflexões teórico-práticas, como orientar no limite de 10 orientandos, conforme Art. 18 da Resolução nº 029/2009.

1.4 JUSTIFICATIVA DA REFORMA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Pedagogia completou 60 anos em maio de 2023 e a sua história se confunde com a própria história da Faculdade de Educação da UDESC. Fundada, no final de 1963, a Faculdade de Educação, por meio da implantação do Curso de Pedagogia e do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE), pretendia associar ensino, pesquisa e extensão no campo educacional, o que segundo seus idealizadores a tornaram vanguarda no sistema universitário brasileiro.

Para compreender este ato fundador é preciso contextualizá-lo na história sociopolítica-econômica catarinense da segunda metade do século XX e sobretudo no âmbito das legislações que embasaram a sua estruturação e a trajetória do curso. No que

se refere à presente reforma curricular, as legislações que orientam as reformas curriculares expressam, no seu interior, as tensões, as disputas e os consensos estabelecidos em um dado momento histórico pelas diferentes forças político-econômicas que compõem as frações de classe que comandam o país, interessadas na formação da classe trabalhadora em todos os níveis. Por outro lado, a materialização das reformas curriculares, à luz das legislações que lhe são atinentes, é também sujeita às determinações do processo histórico que constituem cada instituição em sua singularidade.

Neste sentido, é importante frisar que historicamente o Curso de Pedagogia da FAED /UDESC permanece alinhado às críticas dos trabalhadores da educação e suas entidades representativas ao movimento reformista neoliberal da educação brasileira, desde os anos de 1980, atualizado pela Resolução nº 02/2019, que estabelece a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), enquanto desdobramento da BNCC, proposta esta ancorada no modelo de competências, amplamente criticada por educadores e pesquisadores comprometidos com políticas públicas progressistas e antiprivatistas da educação (Freitas, 2018; Frigoto, 2016; Antunes; Pinto, 2017).

Entretanto, é necessário que esta proposta curricular contemple os imperativos legais da educação nacional. Nesta direção, a /UDESC apresenta a sua reforma curricular tendo por base a formação docente preconizada pela BNCC, que entende por competência, “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8).

A BNC-Formação apresenta a pedagogia das competências como fundamento do processo formativo de professores, conforme atestam os Art. 2º e 3º da Resolução CNE/CP nº 2/2019. Cumpre ainda destacar que a BNC-Formação toma como objeto a formação inicial de professores mediante o desenvolvimento de três competências específicas: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional. Conforme segue:

Art. 2º -a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral

Art. 3º -Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.

No contexto restritivo recente da Educação, as demandas trazidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) e a Resolução nº 002/2017 – CONSEPE (revogada pela Resolução nº 12/2020-CEG) Define as diretrizes e bases conceituais curriculares para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura da UDESC e para a formação continuada em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, resumem as proposições de base conceitual impostas às licenciaturas, o que significa inovação jurídica nessa esfera, pois há detalhamento de todos os aspectos envolvendo os cursos, das diferentes dimensões da docência e da gestão das instituições e todos os que aí atuam, além de decisões também em relação aos demais trabalhadores da educação.

Outrossim, os principais documentos reguladores da educação nacional enfatizam que a formação deve ser proposta para que se tenha compromisso com projeto social, político e ético, constituindo a base filosófica e política para uma nação soberana, democrática, justa e inclusiva (Brasil, 2016). Esses fundamentos permitem a superação dos limites da BNCC e BNC-Formação e apontam para um horizonte formativo mais amplo, ao mesmo tempo em que situa o Curso de Pedagogia da FAED /UDESC em um lugar estratégico de resistência e vigilância crítica quanto às finalidades da educação nacional.

Tais preocupações são legítimas devido às características da sociedade contemporânea, marcada por contradições, ambiguidades, inúmeras desigualdades sociais, econômicas e, conseqüentemente, educacionais. Tanto as instituições de ensino superior quanto as de Educação Básica têm se deparado com rápidas e sucessivas mudanças no mundo do trabalho, nas relações com a tecnologia e os meios de informação e comunicação.

Ainda à esteira das legislações, esta reforma se justifica pela necessidade de adequar-se à Resolução nº 002/2022-CEG, que define as diretrizes para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura da UDESC em consonância com as Resoluções CNE/CP nº 2 de 20 dezembro de 2019 e CEE/SC nº 2 de 29 de janeiro de 2021 à Resolução CEG/UDESC nº 07/2022, a qual estabelece normas para inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades de

ensino presencial e a distância. Esta, por sua vez , objetiva atender o disposto na Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação.

Nesse sentido, um dos grandes desafios que se coloca para a /UDESC, no que toca à formação de professores no curso de pedagogia, reside na busca pela organicidade curricular que integre os saberes pedagógicos e os saberes relacionados às diferentes áreas de conhecimento, os quais constituem o percurso formativo para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, foi necessário estruturar um currículo que atenda tanto o que é próprio da escola, como também o que é demandado pela sociedade contemporânea, que nos desafia permanentemente em prol do desenvolvimento humano integral.

Outro aspecto a destacar é que qualquer processo de reforma e/ou inovação curricular passa, necessariamente, pelo coletivo de professores do Curso de Pedagogia da FAED /UDESC, tendo em vista suas especificidades e diferenças naquilo que constitui sua identidade docente.

A FAED/UDESC compreende que a formação inicial, no âmbito das licenciaturas, consolida-se a partir de três princípios: a) profunda relação entre os conceitos científicos e os conhecimentos pedagógicos; b) sólidos conhecimentos acadêmico e profissional constituídos na interlocução entre a universidade e o contexto escolar da educação básica; c) estreita relação entre os conhecimentos teórico-práticos mobilizados na articulação entre o saber acadêmico e o campo profissional.

Assim, defendemos que os currículos, compreendendo as teorias e as práticas na formação nas licenciaturas, tomem como ponto de partida e ponto de chegada o contexto da escola e da educação básica. Isso é possível via vários componentes curriculares previstos na reformulação, tais como o estágio curricular supervisionado, os projetos de pesquisa, os programas e projetos de extensão, bem como programas externos, como o PIBID e a Residência Pedagógica.

2 OBJETIVOS DO CURSO

2.2 OBJETIVO GERAL

Formar docentes para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com sólida fundamentação teórica, prática e metodológica, de forma crítica e comprometida com a Educação Básica.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao discente:

- formação apoiada na construção de saberes específicos atinentes à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente na área de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, bem como conhecimentos didático-pedagógicos que assegurem o desempenho qualificado da função docente;
- conhecimentos que possibilitem trabalhar os saberes escolares de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- conhecimentos das tecnologias digitais que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem;
- compreensão e reconhecimento da escola como um espaço de culturas e saberes sobre a diversidade, a alteridade e as diferenças de natureza étnico-racial, gênero, orientação sexual, faixa geracional, linguística, origem social, religião, necessidades especiais, pessoas com deficiência, entre outras;
- conhecimentos sobre gestão educacional para a atuação no planejamento, no acompanhamento e na avaliação de projetos e programas educacionais, bem como atuar na gestão de espaços escolares e não-escolares;
- postura crítico-investigativa e problematizadora frente aos fenômenos educativos e na produção de conhecimento científico no campo da educação;
- participação em eventos científicos, atividades de pesquisa e extensão com vistas a ampliar a formação acadêmica.

3 PERFIL DO EGRESSO E ÂMBITO PROFISSIONAL

3.1 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

O egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- atuar com ética e compromisso no exercício profissional;
- educar e cuidar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento;
- contribuir para promoção das aprendizagens de crianças, jovens e pessoas adultas na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- atuar de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas;
- contribuir para a superação de desigualdades, que geram situações de exclusão;
- elaborar, implementar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos pedagógicos;
- produzir conhecimentos científicos sobre o campo educacional;
- analisar criticamente as distintas leis e documentos que regem a educação brasileira no âmbito municipal, estadual e federal.

3.2 ÂMBITO DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O campo profissional do egresso do Curso de Pedagogia da FAED /UDESC compreende atuar como:

- professor de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental no ensino regular e em outras modalidades de ensino que contemplem essas etapas da Educação Básica;
- professor de disciplinas pedagógicas do Ensino Médio na modalidade Normal (antiga habilitação específica para o magistério);
- professor em outras formas de atendimento educacional adotadas em instituições escolares e não escolares, públicas e particulares;

- diretor e/ou assistente de direção ou vice-diretor nas diferentes unidades de Educação Básica, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- supervisor de ensino em sistemas públicos de ensino (estaduais e municipais) e em instituições privadas;
- coordenador pedagógico nas diferentes etapas Educação Básica e modalidades de ensino;
- assessor pedagógico para assuntos educacionais nos mais diversos setores da sociedade civil;
- especialista em planejamento, execução, coordenação, acompanhamento, avaliação educacional e avaliação de projetos e experiências educativas escolares e não escolares;
- autor /criador de materiais didático-pedagógicos, envolvendo pesquisa e difusão do conhecimento científico- -tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares;
- atuante em espaços escolares e não-escolares, visando a aprendizagem de educandos em diferentes níveis e modalidades do processo educativo.

4 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO (DCN)

A proposta de reforma curricular em tela está amparada na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e na Resolução CNE nº 07/2018, que define as diretrizes para extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

4.1 ARTICULAÇÃO ENTRE O PPC E AS DIRETRIZES CURRICULARES

A organização curricular da presente proposta segue a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, bem como o disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2019 e na Resolução Nº 002/2022-CEG referente aos cursos de licenciatura. Desse modo, a presente matriz curricular é constituída de 3870 horas/aula divididas em três grupos: Grupo I (972 h/a para base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais); Grupo II (1926 h/a para aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos); Grupo III (prática pedagógica, assim distribuídas: 486 horas/aula para o estágio supervisionado e 486 horas/aula para a prática como componente curricular nos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso).

Além disso, a proposta em questão se orienta pelo que estabelece a Resolução CNE nº 07/2018 para inclusão de carga horária de extensão universitária: 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, que é de 3870 horas (215 créditos), o que corresponde a 22 créditos de extensão, sendo 12 créditos em disciplinas mistas e 10 créditos em Unidades Curriculares de Extensão (UCE).

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR MATRIZ CURRICULAR VIGENTE (ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 055/2011 – CONSUNI)

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática			
1ª	Antropologia e Educação	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
	Pesquisa em Educação	3	1	4	1			DPED	Ciências Humanas
	História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
	Educação e Infância	3	1	4	1			DPED	Ciências Humanas
	Filosofia e Educação: conceitos fundamentais	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
	Produção Textual	3		3	1			DCH	Ciências Humanas
	Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
Total		25	2	27	7				

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática			
2	Filosofia e Educação: correntes de pensamento	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
	História e Educação: da Escola Nova à redemocratização da sociedade brasileira	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
	Libras - Língua Brasileira de Sinais	2		2	1			DCH	Ciências Humanas
	Sociologia e Educação: fundamentos do pensamento sociológico	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
	Fundamentos da Didática	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
	Mídia e Educação	1	2	3	1			DPED	Ciências Humanas
	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
Total		23	2	25	7				

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática			
3ª									
	Sociologia e Educação: a constituição do campo	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
	Psicologia e Educação: teorias de aprendizagem	4		4	1			DCH	Ciências Humanas
	Didática: organização do trabalho docente	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
	Artes Visuais e Ensino	2	1	3	1	1		DPED	Ciências Humanas
	Currículo: questões conceituais	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado I	1	1	2	1	1		DPED	Ciências Humanas
Organização e Gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA	4		4	1			DPED	Ciências Humanas	
Total		23	2	25	7	2			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática			
4ª									
	Currículo e Contemporaneidade	5		5	1			DPED	Ciências Humanas
	Alfabetização e Letramento: linguagens e textualidades	4	1	5	1	1		DPED	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado II	1	1	2	1	1	Estágio Curricular Supervisionado I	DPED	Ciências Humanas
	Educação Especial e Educação Inclusiva	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
	Educação das relações étnicorraciais	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
	Educação, gênero e sexualidade	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
Teatro e Ensino	1	1	2	1	1		CEART	Ciências Humanas	
Total		23	3	26	8	3			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática			
5ª	Leitura e Literatura Infanto-juvenil	3		3	1			DPED	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado III	1	1	2	1	1	Estágio Curricular Supervisionado II	DPED	Ciências Humanas
	Alfabetização e Letramento: métodos de alfabetização	5		5	1			DPED	Ciências Humanas
	Educação e Juventude	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
	História e Ensino	3	1	4	1	1		DPED	Ciências Humanas
	Trabalho, Conhecimento e Tecnologia	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
	Língua Portuguesa e Ensino	3	1	4	1	1		DPED	Ciências Humanas
Total		23	3	26	8	3			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática			
6ª	Música e Ensino	1	1	2	1	1		CEART	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado IV		7	7		1	Estágio Curricular Supervisionado III	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Pesquisas Contemporâneas	3		3	1			DPED/DCH	Ciências Humanas
	Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	5		5	1			DPED	Ciências Humanas
	Ciências e Ensino	3	1	4	1	1		DPED	Ciências Humanas
	Geografia e Ensino	3	1	4	1	1		DPED	Ciências Humanas
	Matemática e Ensino	3	1	4	1	1		DPED	Ciências Humanas
Total		18	11	29	6	5			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática			
7ª	Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	9		9	1		Conclusão das disciplinas de 1ª a 6ª fase	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II - Aprofundamento Temático	8		8	1			DPED	Ciências Humanas
	Estagio Curricular Supervisionado V		7	7		1	Estágio Curricular Supervisionado IV	DPED	Ciências Humanas
	Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	5		5	1			DPED	Ciências Humanas
Total		22	7	29	3	1			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática			
8ª	Produção e Revisão Textual	4		4	1			DPED	Ciências Humanas
	Trabalho de Conclusão de Curso	10		10	Não se aplica	Não se aplica	Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário III – Práticas Pedagógicas	6		6	1	1		DPED	Ciências Humanas
Total		20		20	2	1			

5.2 MATRIZ CURRICULAR VIGENTE E AJUSTE CURRICULAR (ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 004/2018 – CONSEPE)

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C. H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
1ª	Antropologia e Educação	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas
	Pesquisa em Educação	3	1	4	1	1	4		DPED	Ciências Humanas
	História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas
	Educação e Infância	3	1	4	1	1	4		DPED	Ciências Humanas
	Filosofia e Educação: conceitos fundamentais	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas
	Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas
Total		22	2	24	7		24			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C. H. Docente e por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
2	Filosofia e Educação: correntes de pensamento	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas
	História e Educação: da Escola Nova à redemocratização da sociedade brasileira	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas
	Psicologia e Educação: teorias de aprendizagem	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas

	m									
	Sociologia e Educação: fundamentos do pensamento sociológico	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas
	Educação e Juventude	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Mídia e Educação	1	2	3	1	1	3		DPED	Ciências Humanas
	Produção Textual	3		3	1		3		DCH	Ciências Humanas
	Total	24	2	26	7		26			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C. H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Dep to	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
3 ^a	Sociologia e Educação: a constituição do campo	4		4	1		4		DCH	Ciências Humanas
	Educação Especial e Educação Inclusiva	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Educação das relações étnicorraciais	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Artes Visuais e Ensino	2	1	3	1	1	3		DPED	Ciências Humanas
	Educação, gênero e sexualidade	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Leitura e Literatura Infanto-juvenil	3		3	1		3		DPED	Ciências Humanas
	Libras - Língua Brasileira de Sinais	2		2	1		2		DCH	Ciências Humanas
	Fundamentos da Didática	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Total	27	1	28	7	2	28			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C. H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
4 ^a	Alfabetização e Letramento:	4	1	5	1	1	5		DPED	Ciências Humanas

	linguagens e textualidades									
	História e Ensino	3	1	4	1	1	4		DPED	Ciências Humanas
	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Didática: organização do trabalho docente	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Currículo: questões conceituais	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado I	1	1	2	1	1	2		DPED	Ciências Humanas
	Organização e Gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Total	24	3	27	8	3	27			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C. H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
5 ^a	Estágio Curricular Supervisionado II	2	7	9	1	3	414	Estágio Curricular Supervisionado I	DPED	Ciências Humanas
	Alfabetização e Letramento: métodos de alfabetização	5		5	1		5		DPED	Ciências Humanas
	Música e Ensino	1	1	2	1	1	2		CEART	Ciências Humanas
	Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	2	3	5	1	2	234		DPED	Ciências Humanas
	Língua Portuguesa e Ensino	3	1	4	1	1	4		DPED	Ciências Humanas
	Teatro e Ensino	1	1	2	1	1	2		CEART	Ciências Humanas
	Total	17	10	27	8	3	661			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C. H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
6ª	Estágio Curricular Supervisionado III	2	7	9	1	3	414	Estágio Curricular Supervisionado II	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Pesquisas Contemporâneas	3		3	1		3		DPED/DCH	Ciências Humanas
	Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	3	5	1	2	234		DPED	Ciências Humanas
	Ciências e Ensino	3	1	4	1	1	4		DPED	Ciências Humanas
	Geografia e Ensino	3	1	4	1	1	4		DPED	Ciências Humanas
	Matemática e Ensino	3	1	4	1	1	4		DPED	Ciências Humanas
	Total	19	10	29	6	5	663			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C. H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
7ª	Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	9		9	1		9	Conclusão das disciplinas de 1ª a 6ª fase	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II – Aprofundamento Temático	8		8	1		8		DPED	Ciências Humanas
	Currículo e Contemporaneidade	5		5	1		5		DPED	Ciências Humanas
	Trabalho, Conhecimento e Tecnologia	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Total	26		26	3		26			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C. H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
8ª	Produção e Revisão Textual	4		4	1		4		DPED	Ciências Humanas
	Trabalho de Conclusão de Curso	10		10	Não se aplica	Não se aplica		Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário III – Práticas Pedagógicas	6		6	1		6		DPED	Ciências Humanas
Total		20		20	2		10			

RELAÇÃO DOS SEMINÁRIOS QUE SE DESENVOLVERÃO POR MEIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS -

DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS I, II, III – DA 6ª 7ª E 8ª FASES DO CURSO

AS DISCIPLINAS DE APROFUNDAMENTO, DENOMINADAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE

ESTUDOS I, II E III, RESPECTIVAMENTE, SERÃO CONSTITUÍDAS DE TRÊS DISCIPLINAS:

SEMINÁRIO I – PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS – SEMPRE NA 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II – APROFUNDAMENTO TEMÁTICO – SEMPRE NA 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – SEMPRE NA 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

NA 6ª FASE, OS ACADÊMICOS FAZEM A OPÇÃO POR UM DOS NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO E NÃO PELOS

SEMINÁRIOS ISOLADAMENTE. DESSE MODO, AO OPTAR POR UM DOS NÚCLEOS, O ALUNO FICARÁ OBRIGADO A

CURSAR AS TRÊS DISCIPLINAS OFERECIDAS NESTE NÚCLEO. OS NÚCLEOS E AS DISCIPLINAS (SEMINÁRIOS)

PREVISTOS NESTA PROPOSTA SÃO:

A) DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

SEMINÁRIO I – PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS – 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II – APROFUNDAMENTO TEMÁTICO – 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

B) DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS

SEMINÁRIO I – PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS – 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II – APROFUNDAMENTO TEMÁTICO – 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

C) DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS EM FAMÍLIAS, GÊNERO E VIOLÊNCIAS

SEMINÁRIO I – PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS – 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II – APROFUNDAMENTO TEMÁTICO – 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

D) DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DOS ESTUDOS EM LINGUAGEM

SEMINÁRIO I – PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS – 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II – APROFUNDAMENTO TEMÁTICO – 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

E) DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

SEMINÁRIO I – PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS – 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II – APROFUNDAMENTO TEMÁTICO – 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

F) DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

SEMINÁRIO I – PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS – 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II – APROFUNDAMENTO TEMÁTICO – 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

G) DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E RELIGIÃO

SEMINÁRIO I – PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS – 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II – APROFUNDAMENTO TEMÁTICO – 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

H) DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS EM CULTURAS, LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS

SEMINÁRIO I - LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL - 6ª FASE – 03 CRÉDITOS

SEMINÁRIO II - LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL - 7ª FASE – 08 CRÉDITOS

SEMINÁRIO III - LÍNGUA ESPANHOLA INSTRUMENTAL - 8ª FASE – 06 CRÉDITOS

Obs.: Para oferecer este tipo de disciplina o centro deverá respeitar, no ato da matrícula, a legislação vigente na universidade no que diz respeito ao número mínimo de acadêmicos por turma.

5.2.1 RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO VIGENTE

Distribuição da matriz		Créditos	Carga horária	Percentuais
Total em disciplinas obrigatórias		151	2718	70,56
Total em disciplinas optativas		17	306	7,94
Trabalho de Conclusão de Curso		19	342	8,88
Estágio Curricular Supervisionado		20	360	9,35
Atividades Complementares		7	126	3,27
Atividades Curriculares de Extensão	Disciplinas Mistas	0	0	0
	UCE – Atividades Extensionistas			
Total geral		214	3852	100

6 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

6.1 MATRIZ DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA FAED/UDESC

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/ Núcleos (Grupos)	Área de conhecimento
		TE	PR	Prática como Componente Curricular	EX	TO *	TE	PR				
1ª	Antropologia e infância	2	0	0	2	4	1	0	72		II	Ciências Humanas
	Filosofia da Educação I	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
	História da Educação I	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
	Laboratório de prática de leitura e produção textual acadêmica	0	4	0	0	4	0	4	288		II	Ciências Humanas
	Psicologia da Educação I	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
	Sociologia da Educação I	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
Subtotal		18	4	0	2	24			648			

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/ Núcleos (Grupos)	Área de conhecimento
		TE	PR	Prática como Componente Curricular	EX	TO *	TE	PR				
2ª	Currículo I	2	0	2	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Didática I	2	0	2	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Filosofia da Educação II	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
	História da Educação II	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
	Psicologia da Educação II	3	0	1	0	4	1	0	72		I e III	Ciências Humanas
	Sociologia da Educação II	2	0	0	2	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
Subtotal		17	0	5	2	24			432			

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/ Núcleos (Grupos)	Área de conhecimento
		TE	PR	Prática como Componente Curricular	EX	TO *	TE	PR				
3ª	Currículo II	2	0	2	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Didática II	2	0	2	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Educação Especial e Educação Inclusiva	4	0	1	3	8	1	0	144		II e III	Ciências Humanas
	Leitura e literatura infanto-juvenil	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	3	0	1	0	4	1	0	72		I e III	Ciências Humanas
	Pesquisa em Educação	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
Subtotal		18	0	7	3	28			504			

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/ Núcleos (Grupos)	Área de conhecimento
		TE	PR	Prática como Componente Curricular	EX	TO *	TE	PR				
4ª	A Criança, a Natureza e a Sociedade	2	0	0	2	4	1	0	72		II	Ciências Humanas
	Alfabetização I	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil *	0	6	0	0	6	0	4	432	Didática I	III	Ciências Humanas
	Fundamentos da Educação Infantil	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
	Linguagens artísticas e culturas infantis	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Organização do trabalho docente na Educação Infantil I *	1	1	1	0	3	1	1	54		II e III	Ciências Humanas
Subtotal		13	7	3	2	25			774			

*Disciplinas correquisitos que devem ser realizadas em concomitância: Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil e Organização do trabalho docente na Educação Infantil I.

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/ Núcleos (Grupos)	Área de conhecimento
		TE	PR	Prática como Componente Curricular	EX	TO *	TE	PR				
5ª	Alfabetização II	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Educação para as relações étnico-raciais	3	0	1	0	4	1	0	72		I e III	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil *	0	7	0	0	7	0	4	504	Didática I	III	Ciências Humanas
	Geografia e Ensino	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	História e Ensino	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil II *	1	1	1	0	3	1	1	54		II e III	Ciências Humanas
Subtotal		13	8	5	0	26			846			

* Disciplinas correquisitos que devem ser realizadas em concomitância: Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil e Organização do trabalho docente na Educação Infantil I.

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/ Núcleos (Grupos)	Área de conhecimento
		TE	PR	Prática como Componente Curricular	EX	TO *	TE	PR				
6 ^a	Ciências da Natureza e Ensino	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental*	0	7	0	0	7	0	4	504	Didática I e Alfabetização I	III	Ciências Humanas
	Fundamentos da docência em matemática I	3	0	1	0	4	1	0	72		I, II e III	Ciências Humanas
	Língua Portuguesa e Ensino	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais I *	1	1	1	0	3	1	1	54		II e III	Ciências Humanas
	Organização, práticas e propostas do Trabalho Docente na Educação de Jovens e Adultos	4	0	1	3	8	1	0	144		II e III	Ciências Humanas
Subtotal		14	8	5	3	30			918			

* Disciplinas Correquisitos que devem ser realizadas em concomitância: Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais I.

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/ Núcleos (Grupos)	Área de conhecimento
		TE	PR	Prática como Componente Curricular	EX	TO *	TE	PR				
7 ^a	Educação, relações de gênero e sexualidade	4	0	0	0	4	1	0	72		II	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental *	0	7	0	0	7	0	4	504	Didática I e Alfabetização I	III	Ciências Humanas
	Fundamentos da docência em matemática II	3	0	1	0	4	1	0	72		II e III	Ciências Humanas
	Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais II *	1	1	1	0	3	1	1	54		II e III	Ciências Humanas
	Organização e Gestão na Educação Brasileira	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
	Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa	4	0	0	0	4	1	0	72		II	Ciências Humanas
Subtotal		16	8	2	0	26			846			

* Disciplinas Correquisitos que devem ser realizadas em concomitância: Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais II.

Fase	Disciplina	Créditos					Nº de turmas		CH Docente por Disciplina **	Pré-requisito	Eixos/ Núcleos (Grupos)	Área de conhecimento
		TE	PR	Prática como Componente Curricular	EX	TO *	TE	PR				
8ª	Educação, tecnologia e cultura digital	4	0	0	0	4	1	0	72		II	Ciências Humanas
	Laboratório de prática de produção e revisão textual *	0	4	0	0	4	0	4	288	Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa	II	Ciências Humanas
	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	4	0	0	0	4	1	0	72		I	Ciências Humanas
	Trabalho de Conclusão de Curso *	5	0	0	0	5	0	0	0	Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa	II	Ciências Humanas
Subtotal		13	4	0	0	17			432			
	Total	122	39	27	12	200			5400			

* Disciplinas Correquisitos que devem ser realizadas em concomitância: Trabalho de Conclusão de Curso e Laboratório de prática de produção e revisão textual.

Legenda:

CH – Carga horária; TE - teórico; PR - prático; EX - Extensão; TO – total

Grupo I – Fundamentos Pedagógicos

Grupo II – Conteúdos Específicos

Grupo III - Compreende a Prática Como Componente Curricular e o Estágio Curricular Supervisionado

6.2. A distribuição da carga horária total do curso nos Grupos I, II e III segue detalhada no quadro abaixo:

Fase	Disciplina/Atividade	CRÉDITOS nos GRUPOS			
		I	II	III PCC ²	III Estágio
1 ^a	Antropologia e infância	0	4	0	0
	Filosofia da Educação I	4	0	0	0
	História da Educação I	4	0	0	0
	Laboratório de prática de leitura e produção textual acadêmica	0	4	0	0
	Psicologia da Educação I	4	0	0	0
	Sociologia da Educação I	4	0	0	0
2 ^a	Currículo I	0	2	2	0
	Didática I	0	2	2	0
	Filosofia da Educação II	4	0	0	0
	História da Educação II	4	0	0	0
	Psicologia da Educação II	3	0	1	0
	Sociologia da Educação II	4	0	0	0
3 ^a	Currículo II	0	2	2	0
	Didática II	0	2	2	0
	Educação Especial e Educação Inclusiva	0	7	1	0
	Leitura e literatura infanto-juvenil	0	3	1	0
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	3	0	1	0
	Pesquisa em Educação	4	0	0	0
4 ^a	A Criança, a Natureza e a Sociedade	0	4	0	0
	Alfabetização I	0	3	1	0
	Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	0	0	0	6
	Fundamentos da Educação Infantil	4	0	0	0
	Linguagens artísticas e culturas infantis	0	3	1	0
	Organização do trabalho docente na Educação Infantil I	0	2	1	0
5 ^a	Alfabetização II	0	3	1	0
	Educação para as relações étnico-raciais	3	0	1	0
	Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil	0	0	0	7
	Geografia e Ensino	0	3	1	0
	História e Ensino	0	3	1	0
	Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil II	0	2	1	0
6 ^a	Ciências da Natureza e Ensino	0	3	1	0
	Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do	0	0	0	7

² PCC – Prática como componente curricular.

	Ensino Fundamental				
	Fundamentos da docência em matemática I	1	2	1	0
	Língua Portuguesa e Ensino	0	3	1	0
	Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais I	0	2	1	0
	Organização, práticas e propostas do Trabalho Docente na Educação de Jovens e Adultos	0	7	1	0
7 ^a	Educação, relações de gênero e sexualidade	0	4	0	0
	Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	0	0	0	7
	Fundamentos da docência em matemática II	0	3	1	0
	Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais II	0	2	1	0
	Organização e Gestão na Educação Brasileira	4	0	0	0
	Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa	0	4	0	0
8 ^a	Educação, tecnologia e cultura digital	0	4	0	0
	Laboratório de prática de produção e revisão textual	0	4	0	0
	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	4	0	0	0
	Trabalho de Conclusão de Curso	0	5	0	0
	UCE - ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	0	10	0	0
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	5	0	0
	TOTAL EM CRÉDITOS	54	107	27	27
	PPTOTAL EM HORAS/AULA	972	1926	486	486

6.3 DISCRIMINAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DE DOCENTE E DISCENTE PARA O CURSO DE LICENCIATURA

Discriminação da carga horária	Total
*Carga horária total do curso para discente	3870 h/a
**Total da carga horária docente por disciplina	5400 h/a

6.4 RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO E DISCRIMINAÇÃO DA CARGA HORÁRIA EM PERCENTUAIS NA MATRIZ CURRICULAR

Distribuição da matriz curricular		Créditos	Carga Horária	Percentuais *
Total em Componentes Curriculares		125	2250	58,14%
Total em Componentes Curriculares em EaD		0	0	0
Trabalho de Conclusão de Curso		9	162	4,19%
Prática como Componente Curricular		27	486	12,56%
Outras Atividades Práticas		12	216	5,58
Estágio Curricular Supervisionado		27	486	12,56%
Atividades Complementares (percentual a ser definido pelo curso)		5	90	2,33%
Atividades Curriculares de Extensão	Disciplinas Mistas **	12	216	5,85%
	UCE – Atividades Extensionistas	10	180	4,65%
Total Geral		215	3870	100%

*Percentual calculado em relação ao total geral do curso (215 créditos).

** A carga horária de Disciplinas Mistas já estão computadas nas outras atividades do curso;

6.5 ESTUDO DO IMPACTO DOCENTE

6.5.1 QUADRO REQUERIDO

CENTRO: Ciências Humanas e da Educação (FAED)					
CURSO/DEPARTAMENTO: Licenciatura em Pedagogia/Departamento de Pedagogia					
RESOLUÇÃO que aprovou o PPC: n. 04/2018 – CONSEPE					
ENTRADA (semestral ou anual)	Carga Horária TOTAL CURSO	Carga DOCENTE (observadas as divisões de turmas)	Nº DOCENTES (previstos no cálculo do impacto docente) *	Nº DOCENTES EFETIVOS LOTADOS NO DEPTO **	DIFERENÇA a contratar ***
Semestral	3870 h/a	5400 h/a	25	18	7

Sobre a divisão de turmas nas disciplinas de Estágio, produção textual e de curricularização da extensão, ver item 10.2.

7 ESTRUTURA CURRICULAR – EMENTÁRIO

7.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

7.1.1 PRIMEIRA FASE

Disciplina: Antropologia e Infância

Ementa: Antropologia da Infância. Antropologia e educação. Conceito de cultura. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Diversidade. Desnaturalização da realidade social. Cultura e educação. O olhar antropológico sobre a educação. Infância e Cultura Escolar. Gênero, classe, etnia/relações raciais, geração na escola e outros espaços. escolarização indígena, quilombola e no campo. Métodos da pesquisa etnográfica em educação. Interação com a comunidade e com os preceitos da extensão universitária.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

COHN, Clarice. Antropologia da criança Rio de Janeiro: Zahar. 2005a.

CASTRO, L. R.(Org.) **Crianças e jovens na construção da cultura**. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2001.

Bibliografia Complementar

COHN, C. (2013). Concepções de infância e infâncias: Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. Civitas - **Revista De Ciências Sociais**, 13(2), 221–244.

DAUSTER, Tania. Navegando contra a corrente? O educador, o antropólogo e o relativismo. In: BRANDÃO, Zaia (Org.), **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, p. 75-87, 1999.

PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. **Práticas acadêmicas e o ensino universitário – uma etnografia das formas de consagração e transmissão do saber na universidade**. Niterói: EdUFF, 1999.

GUSMÃO, Neusa et al. **Diversidade, cultura e educação**. São Paulo: Biruta, 2009.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.), **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 36-46, 1978.

Disciplina: Filosofia da Educação I

Ementa: Introdução à Filosofia: sua natureza e especificidade face às outras formas de conhecimento. Matrizes das Filosofias Oriental e Ocidental: pluriversalidade e Interculturalidade. A formação humana como problema filosófico. Fundamentos filosóficos da Educação: Ética, Política, Epistemologia e Estética. Filosofia e Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

Bibliografia Complementar

ARRUZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto** [recurso eletrônico]. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Ministério dos Direitos Humanos, Brasília, 2018.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. **Interculturalidad y filosofía en América Latina**. Ed.? 2003.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MARTÍ, José. **Nossa América**. Tradução de Maria Angélica de Almeida Triber. São Paulo: HUCITEC, 1983.

Disciplina: História da Educação I

Ementa: O nascimento da escolarização moderna. Colonização e educação na América Portuguesa: História da educação indígena. História da educação afro-brasileira. O surgimento dos sistemas escolares estatais no mundo ocidental no contexto da consolidação do capitalismo. Problemas e perspectivas históricas da Educação contemporânea no Brasil: neoliberalismo e resistência.

Bibliografia básica

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (organizadores). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 26ª. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. 1: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar

KRAWCZYK, N. (Org.) ; LOMBARDI, J. C. (Org.) . **O golpe de 2016 e a educação no Brasil**. 1. ed. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2018. v. 1. 1p .

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOTO, Carlota. **A liturgia escolar na Idade Moderna**. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **O aparecimento da escola moderna**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

LOMBARDI, J. C.; LIMA, M. R. (Org.) . **Educação e revolução: as revoluções nos séculos XIX e XX e as possibilidades de uma nova educação**. 1. ed. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2020. 406p

Disciplina: Laboratório de Prática de Leitura e Produção Textual Acadêmica

Ementa:

Concepções de leitura e produção textual. A construção de sentidos no texto: estratégias de compreensão. Fatores de textualidade. Especificidades da esfera acadêmica. Normas da ABNT. Leitura, análise e produção de textos acadêmicos: resumos, fichamento, resenha, artigo e seminário.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem do Círculo de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair;

Bibliografia Complementar

MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 152-183.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. 8. ed. rev. e amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Disciplina: Psicologia da Educação I

Ementa: História da Psicologia no Brasil, América Latina e condições sócio-históricas no contexto mundial. Relações históricas e epistemológicas. Matrizes do pensamento psicológico e implicações para o campo educacional. Teorias de desenvolvimento humano e seus desdobramentos pedagógicos. Infância e adolescência como categorias psicológicas e pedagógicas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Laurinda R.; MAHONEY, Abigail A. **Henri Wallon: psicologia e educação**. 11 ed. Soa Paulo: Edições Loyola, 2000.

BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

VIGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins fontes, 2009.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2003.

CARVALHO, Diana C.; DAROS, Maria das Dores; SGANDERLA, Ana P. Uma abordagem histórica da psicologia nos cursos de formação de professores: em foco os programas da disciplina em uma escola catarinense na década de 1930. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, set-dez 2012. p. 675-692.

FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da Psicologia**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Disciplina: Sociologia da Educação I

Ementa: Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O contexto histórico de surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico. Auguste Comte – O Social no contexto positivista. Émile Durkheim - a educação como processo socializador. Karl Marx - a educação como emancipação do sujeito. Max Weber - a educação como racionalização. Conceitos sociológicos e educacionais fundamentais. As crianças e a infância no pensamento sociológico clássico.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Galuco L. DOURADO, Ivan P. SOUZA, Vinícius Rauber. **Sociologia para não sociólogos: Os Clássicos da Sociologia**. UPF EDITORA, Passo Fundo, 2016.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1976.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990. 220p.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Lucas de Lima. Os clássicos da “literatura” sociológica infantil: as crianças e a infância de acordo com Marx, Weber, Durkheim e Mauss. In: **PLURAL**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.20.1, 2013, pp.8398.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O. e OLIVEIRA, Márcia Gardênia M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1995.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

7.1.2 SEGUNDA FASE

Disciplina: Filosofia da Educação II

Ementa: Filosofia e fundamentos da Educação em uma perspectiva histórica. Principais correntes filosóficas modernas e contemporâneas no pensamento pedagógico: racionalismo, empirismo, liberalismo, positivismo, materialismo histórico dialético, pragmatismo, pós-modernismo e estudos decoloniais. Teorias da Educação e Teorias Pedagógicas: Humanismo clássico e moderno, Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova, Tendência Tecnista, Pedagogias críticas: Teorias críticas da escola, Pedagogia Libertária, Pedagogia Histórico-crítica, Pedagogia Freireana.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1976.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

Disciplina: História da Educação II

Ementa: História da Educação: objetos, abordagens e fontes. A infância em perspectiva histórica. História das instituições da educação infantil. História da leitura, do livro e da cultura escrita. História da formação e da profissão docente. História da educação popular. Histórias da educação das mulheres.

Bibliografia Básica

FREITAS, Marcos Cezar de (org.) **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

VEIGA, Cynthia Greive; Fonseca, Thaís Nivia de Lima e. **História da educação: temas e problemas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude (organizadores). **O ofício de professor: história, perspectiva e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, José Carlos Souza; BUENO DE FREITAS, Anamaria Gonçalves; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas/SP: Alínea Editora, 2008.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991. SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX** (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca Básica de História da Educação Brasileira, v. 2). 26ª. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v. III.

SOUZA, G. de. (Org.). **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 26ª. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Disciplina: Psicologia da Educação II

Ementa: Aspectos cognitivos, afetivos e sociais do processo de ensino e de aprendizagem: enfoques contemporâneos. Teorias de Aprendizagem. Dificuldades no

processo de escolarização e a produção do fracasso escolar. Medicalização da Educação. Problematizações psico-educativas nos espaços escolares e não-escolares. Contribuição da Psicologia para o estudo da infância, adolescência, juventude e família. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

FÁVERO, M. H. *Psicologia & Conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender*. 2 ed. rev. Brasília: Editora da UNB, 2014.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. OLIVEIRA, Elaine Cristina; VIÉGAS, Lygia de S. **Desver o mundo, perturbar os sentidos: caminhos na luta pela desmedicalização da vida**. Salvador: EDUFBA, 2021.

PATTO, Maria Helena. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. Queiroz, 1990.

Bibliografia Complementar

DA ROS, Sílvia Z. **Pedagogia e Mediação em REUVEN FEUERSTEIN: o processo de mudança em adultos com história de deficiência**. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GIUSTA, Agneta S. Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 01, mar, 2013, p. 17-36.

OLTRAMARI, Leandro C.; FEITOSA, Ligia R. C.; GESSER, Marivete. (orgs.) **Psicologia escolar e educacional** [recurso eletrônico]: processos educacionais e debates contemporâneos, Florianópolis : Edições do Bosque UFSC/CFH, 2020.

MITJÁNZ MARTINEZ, Albertina M.; GONZÁLES REY, Fernando. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Cynthia B. E.; MARINHO-ARAÚJO, Clayse M. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 27(1), janeiro - março, 2010, 99-108 p.

Disciplina: Sociologia da Educação II

Ementa: Educação como objeto da Sociologia. Principais abordagens sociológicas do fenômeno educacional. Trabalho e educação. Temas contemporâneos da Sociologia da

Educação. Movimentos sociais e educação. Escola, família e educação. Sociologia da infância e educação. Interação com a comunidade e com os preceitos da extensão universitária.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARVALHO, Janaína Nogueira Maia; ADEGAS, Fernanda Victória Cruz; DA SILVA, Camila

Elias, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, pp. 11-59.

Bibliografia Complementar

BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

Ferreira & BROSTOLIN, Marta Regina (Orgs). **A sociologia da infância**: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância (s) / organizadoras, Janaína Nogueira Maia Carvalho ... [et al.] -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2022. 223 p.

Goffman, Erving. Introdução in: _____. A representação do eu na vida cotidiana 18ª edição, Petrópolis: Vozes, 2011, pp. 11-24.'

GOHN, Maria da Glória (Org.). Movimentos sociais no início do século XXI; antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares*. São Paulo: Editora Ática, 2004.

Disciplina: Didática I

Ementa: Aspectos epistemológicos da didática e a constituição do campo disciplinar. Relação teoria e prática na práxis didático-educativa. Pedagogias liberais e progressistas no campo da didática. Formação dos profissionais da educação e especificidades da formação do pedagogo. Desafios contemporâneos para a docência em campos escolares e não escolares. Práticas didáticas e exercícios didáticos teoricamente fundamentados. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática: embates contemporâneos**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MARIN, Alda Junqueira; D'ÁVILA, Cristina, FERREIRA, Lúcia Gracia; SANTORO FRANCO, Maria Amélia (Orgs). **Didática: saberes estruturantes e formação de professores**. Salvador: UFBA, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Tendências pedagógicas na prática escolar. São Paulo: Loyola, 2014.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Jodete de Oliveira Castelo Branco;

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho e FRANÇA, Maria do Socorro

Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3 ed. Brasília: Liber, 2011.

Disciplina: Currículo I

Ementa: Origem e desenvolvimento do campo do currículo. Conceito de currículo. Teorias de currículo: Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas. Currículo multirreferencial. Currículo, conhecimento, sociedade, poder e subjetividade. A práxis do currículo. O professor como elaborador e gestor do currículo. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

PONCE, Branca Jurema. O tempo no mundo contemporâneo: o tempo escolar e a justiça curricular. **Revista Educação e Realidade**, vol. 41, nº 4, 2016. <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/60533>

TADEU DA SILVA, T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo; Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo Escolar e Justiça Social**: o cavalo de Tróia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar

ALVES, Lynn Rosalina Gama; NEVES, Isa Beatriz da Cruz; PAZ, Tatiana Santos da. Constituição do currículo multirreferencial na cultura da mobilidade. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n. 12, p. 1248-1269, maio/out. 2014. Disponível em <http://repositoriosenaiba.fieb.org.br/bitstream/fieb/655/1/Constituição%20do%20curr%C3%ADculo%20....pdf>

YOUNG, Michel. **Para que servem as escolas?** Educ. Soc. Campinas, vol 28, n. 101, p. 1287-1302, set/dez 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa; São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, A. F.B. (org). Currículo: políticas e práticas; Campinas: Papirus, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

7.1.3 TERCEIRA FASE

Disciplina: Didática II

Ementa: Princípios teóricos e metodológicos para organização do trabalho docente: EI, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Mediação, interações pedagógicas e práticas didáticas em distintos contextos e concepções. Mobilização de saberes na ação docente. Processos e instrumentos de trabalho docente: planejamento, documentação e avaliação. Procedimentos didáticos, materiais didáticos e tecnologias. Dimensões das relações e convívio entre os sujeitos nas instituições educativas. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). **Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. São Paulo: Cortez, 2013.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília, Liber Livro, 2009.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria. Cotidiano Escolar e Práticas Interculturais. **Cadernos de Pesquisas**. Volume 46, n. 161, p. 802-820, jul./set., 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS FILHO, Lourival José. **Alfabetização de jovens e adultos: trajetórias de esperança**. Florianópolis: Insular, 2011.

Disciplina: Currículo II

Ementa: A problemática curricular como campo de pesquisa e investigação. Relação entre currículo, cultura e conhecimento corporificadas em currículos formais e não formais. Os desafios do ensinar e do aprender em um tempo de pluralidade multicultural. Políticas curriculares atuais e a produção de subjetividades e identificações. Referenciais curriculares e legislação para a Educação Infantil e para os Anos iniciais do Ensino Fundamental. Relações entre produção curricular, saberes profissionais e formação de professores. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

APPLE, Michael W. A luta pela democracia na Educação Crítica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.4, p. 894 – 926 out./dez. 2017.

AGUIAR, M. A. da S. e DOURADO, L. F. (Org.) **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. (Livro Eletrônico). Disponível em: [Htps://anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf](https://anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf)

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MALANCHEN, Julia. **Cultura, Conhecimento e Currículo: Contribuições da Pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomás T. da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 8 ed. Cortez, São Paulo, 2005.

GOODSON, Ivor. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

Disciplina: Educação Especial e Educação Inclusiva

Ementa: Educação Especial e Educação Inclusiva: pessoas com deficiência, conceitos, paradigmas históricos e políticas educacionais. Educação Especial e Educação Inclusiva: relações entre ensino comum e ensino especializado, Atendimento Educacional Especializado – AEE, espaços não-escolares. Educação Especial e Educação Inclusiva: práticas educativas (planejamento, recursos acessíveis, avaliação, documentação pedagógica), acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal, trabalho colaborativo. Interação com a comunidade e com os preceitos da extensão universitária. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei n. 13.146 de 6 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 4 Abr. 2020.

DINIZ, Débora. **O que é Deficiência**. Brasília (DF): Editora Brasiliense, 2007.

KRAEMER, Graciele Marjana; LOPES, Luciane Bresciani; SILVA, Karla Fernanda Wunder da (Orgs.). **A educação das pessoas com deficiência: desafios, perspectivas e possibilidades**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, Janeiro de 2008.

DINIZ, Débora; BARBORA, Lívia; SANTOS, Wenderson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. In: **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v, 6, n 11, p. 65-77, 2009.

JANNUZZI, Gilberta de M. **A educação do deficiente no Brasil – dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2004.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. - SUGESTÕES.....

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de especial na Educação Especial Brasileira? In: **Revista Momentos: Diálogos em Educação**, v. 29, n. 1, 2020.

Disciplina: Pesquisa em educação

Ementa: Ciência e senso comum. Princípios da ciência e do método científico. Aspectos éticos da pesquisa e a construção de uma postura analítico-crítica. Bases teórico-metodológicas que fundamentam a pesquisa científica em educação. Pesquisa educacional: abordagens, métodos e instrumentos de pesquisa. Perspectivas da pesquisa na e sobre a prática docente. Técnicas de levantamento e análise de dados. Delineamento do Projeto de Pesquisa e do Relatório de Pesquisa.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 3ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001 (Coleção Práxis).

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa, v. 1).

MINAYO, Maria C. de Souza (org.) **Pesquisa Social**. Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

ALONSO, Ângela. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: **Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo**. São Paulo: Sesc São Paulo, Cebrap, 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, SP: Práxis, 1996.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S., and ASSIS, R. A. M., orgs. Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017.

Disciplina: Leitura e literatura infanto-juvenil

Ementa: Concepções e objetivos da leitura. Formação do leitor. Estratégias para ler e compreender: antes, durante e depois de ler. Literatura infantojuvenil: abrangência e qualidade da produção editorial. Seleção, abordagem, intencionalidade educativa. Diferentes gêneros literários na sala de aula. Relação com as demais áreas de conhecimento. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

COSTA, Marta Morais de. **Metodologia de Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

KOCH, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?** Com a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005.

Bibliografia Complementar

GIRARDELLO, G. (Org.) **Baús e chaves da narração de histórias.** Florianópolis: SESC/SC, 2008.

GIROTTI, S. G. G. C.; SOUZA, de J. R. **Literatura e educação infantil: livros, imagens e práticas de leitura.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura** (6a ed.). Porto Alegre: Penso, 2012.

VIANA, F. L.; RIBEIRO I.; BARRERA, S.D. **Decole: desenvolvendo competências de letramento emergente.** Porto Alegre: Penso, 2017.

ZORAIA, A.B.; CARVALHO, R.S.de; JUHAS, S.; SCHWARTZ, S. **A compreensão leitora nos anos iniciais: reflexões e propostas de ensino.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Disciplina: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

Ementa: Educação de Surdos: história, políticas, concepções e tendências pedagógicas sobre a surdez. LIBRAS: mitos/crenças, aspectos gramaticais e linguísticos da Libras, escrita de sinais e tecnologias de apoio. Cultura Surda, Identidade Surda e seus artefatos. O trabalho pedagógico com alunos surdos: o contexto da escola inclusiva, educação bilíngue, intérprete/tradutor de Libras, estratégias pedagógicas e metodológicas para o ensino de alunos surdos. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. **LIBRAS, que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

LACERDA Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). **Tenho Um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos.** São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 05 mai. 2016.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: A Aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e Exclusão.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2016.

7.1.4 QUARTA FASE

Disciplina: Alfabetização I

Ementa: Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral: hipóteses teóricas e articulação com a prática docente. Linguagem, língua e fala: diferenciações e implicações para a docência. Variação linguística: impactos na aprendizagem da língua escrita. Sistema fonêmico-fonológico do Português Brasileiro. Materiais didáticos. Políticas de Alfabetização. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

LEMLE, Miriam. Guia teórico do Alfabetizador. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014. Reimpressão.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC / Isabel Alçada ... [et al.]; organizado por Rui Alexandre Alves, Isabel Leite;

coordenado por Carlos Francisco de Paula Nadalim. – Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021.

COSTA, João; SANTOS, Ana Lúcia. A falar como os bebés: o desenvolvimento linguístico das crianças. Lisboa: CAMINHO, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam São Paulo: Autores Associados, 1989.

PEREIRA, VERA WANNMACHER; SCHERER, ANA PAULA RIGATTI; GABRIEL, ROSÂNGELA; GUARESI, RONEI (Orgs). Ensino e aprendizado da leitura e da escrita: contribuições interdisciplinares. Vitória da Conquista/BA: Fonema e Grafema, 2022.

LAMPRECHT, R. et al. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil

Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado na formação docente para a Educação Infantil. Inserção, participação e vivência do campo de estágio. Observação, registro e reflexão dos contextos coletivos de educação e cuidado. A especificidade da docência na Educação Infantil com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FLORIANÓPOLIS. Reedição das orientações curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis / Prefeitura do Município de Florianópolis. - 2. ed. - Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2022

OSTETTO, Luciana. Quando a creche e a Universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, L.E. (Org.) Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores.3. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2009. p.107-126.

Bibliografia Complementar

BROERING, Adriana de Souza. Quando a creche e a Universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, L.E. (Org.) Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. 3. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2009. p.107-126.

OSTETTO, Luciana E. O estágio tecido com os fios do ensino, da pesquisa e da extensão. In: NORONHA, ELISIANE C. S. F.; ANDRADE, Izabel C. F.; MAURÍCIO, Wanderléa P. D. Itinerários da formação docente: saberes e experiências do Estágio Curricular do USJ. São Paulo: Laborciência, 2012. p. 17 –32.

RUSSO, Danilo. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. In: FARIA, Ana L. G. de (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007b. p. 67-93.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês num contexto de educação infantil. Dissertação (Mestrado). Florianópolis. UFSC. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.

SEARA, Izabel Christine et al (Org.). Práticas Pedagógicas e Estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. p. 117-130.

Disciplina: Organização do trabalho docente na Educação Infantil I

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na creche: tempos, espaços, rotinas, relações com as famílias, observação, registro, avaliação e planejamento. Interações, brincadeiras e linguagens. Campos de experiência e direitos de aprendizagem. Aportes fundamentais para o Estágio de docência na Educação Infantil. Articulação Teórico-prática no contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BARBOSA. Maria Carmen Silveira. Especificidades da ação pedagógica com bebês. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susana. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. As relações entre adultos e bebês na educação infantil: indícios para compreensão de uma docência não linear. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, [S.l.], v. 13, n. 24, p. 313-330, dez. 2019.

Bibliografia Complementar

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação infantil? *Perspectiva*, Florianópolis, v.17, n. especial, p.11-21, jul./dez,1999.

DUARTE, Fabiana. Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2011.

GONÇALVES, Fernanda. As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na educação infantil. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética. São Paulo. Editora Cortez, 2010.

TIRIBA, Léa. Educar e cuidar: buscando a teoria para compreender discursos e práticas. IN: Profissionais de educação infantil e(m) Formação. KRAMER, Sonia (org). São Paulo, Editora Ática, 2005.

Disciplina: A Criança, a Natureza e a Sociedade

Ementa: As crianças como seres da natureza e seres de cultura. As relações e interações entre as crianças, a natureza, o conhecimento científico e o contexto social. O conhecimento do mundo social e natural na especificidade da formação de base conceitual por bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Educação ambiental em contextos educativos e seus fundamentos políticos, éticos e estéticos. As crianças e o direito de viver a cidade e a cidadania da infância. Interação com a comunidade e com os preceitos da extensão universitária.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginário e culturas da infância. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.

TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria: Em Busca De Pedagogias Ecológicas, Populares E Libertárias. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz E Terra, 2018.

Bibliografia Complementar

ARENHART, Deise. Culturas infantis e desigualdades sociais. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2016.

CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2012.

GUTIÉRREZ, Francisco & PRADO, Cruz. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. 3. ed.. São Paulo: Cortez, 2013.

INFANTINO, A.; ZUCOLI, F. A arte e as crianças: caminhos a explorar, linguagens a experimentar e um mundo todo à espera de ser descoberto. In: CANCIAN, V.A., GALLINA, S.F. da S.; WESCHENFELDER, N.V. Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil. Brasília: Editora Caxias, 2016.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

Disciplina: Fundamentos da Educação Infantil

Ementa: História e políticas de atendimento à infância. A Educação Infantil e seu desenvolvimento no contexto das políticas educacionais atuais, suas instituições e propostas. Relações entre a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Finalidades, funções sociais e organização da Educação Infantil. Relações da família com as unidades educativas. A relação da família com as organizações educativas infantis: escolares e não escolares.

Bibliografia Básica

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2003. 334 p.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. FREITAS, Marcos Cezar de (org.) História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas públicas e qualidade da educação infantil. IN: Escritos de Fúlvia Rosemberg. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo, Cortez, 2003.

KORCZAK, Janusz. O Direito da criança ao respeito. São Paulo, Summus, 1986.

MARANHÃO, Damaris Gomes. Relações famílias e profissionais de educação infantil na perspectiva das crianças. Revista Humanidades e Inovação, v.8, n.34, p. 233-245.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos da criança brasileira. Século XX, Revista USP 37, São Paulo: 46-57, março/maio, 1988.

SARMENTO, Manuel Jacinto; FERNANDES, Natália; SIQUEIRA, Romilson Martins (Orgs.). A defesa dos direitos da criança: uma luta sem fronteiras. Goiânia: Cãnone Editorial, 2020. p.9-16.

Disciplina: Linguagens artísticas e culturas infantis

Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos da constituição das manifestações expressivas das crianças. Especificidades das diferentes linguagens (oral, escrita, sonoras, visuais e corporais) nos contextos coletivos de educação e cuidado. As culturas infantis expressas nas linguagens: desenho, pintura, escultura, música, dança, teatro, cinema. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

D'ÁVILA, Cristina e FORTUNA, Tânia Ramos. Ludicidade. Cultura Lúdica e Formação de professores (orgs). Curitiba –PR: Editora CRV, 2018.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FARIA, Ana Lúcia G. De; MELLO, Suely A. (orgs.). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014.

CORSARO, William Arnold. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artemed, 2011.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. Reedição das orientações curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Prefeitura do Município de Florianópolis. – 2º ed. - Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida; PINASA, Mônica A. (Orgs.). Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIANNA, Maria Letícia Rauen. Desenhando com todos os lados do cérebro: possibilidades para transformação das imagens escolares. Curitiba: Ipbex, 2010.

7.1.5 QUINTA FASE

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil

Ementa: Organização e sistematização do trabalho educacional-pedagógico na creche e na pré-escola. Elaboração de projetos de docência. A prática docente para e com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Produção de documentação pedagógica (observação, registro, planejamento e avaliação).

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2018.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. Reedição das orientações curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Prefeitura do Município de Florianópolis. – 2º ed. - Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOI, Elisandra Girardelli; SILVA, Marta Regina Paulo da. “Achadouros de infância”: problematizando a relação entre adultos e crianças na educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; SILVA, Lilian Lopes Martin da; et al.

Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org). Encontros e desencontros em educação infantil. 4 ed, São Paulo, Cortez, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Formação em Contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Disciplina: Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil II

Ementa: Organização do trabalho pedagógico na pré-escola: tempos, espaços, rotinas, relações com as famílias, observação, registro, avaliação e planejamento. Interações, brincadeiras e linguagens. Campos de experiência e direitos de aprendizagem. Aportes fundamentais para o Estágio de docência na pré-escola. Relações educativo-pedagógicas que promovam a ampliação de experiências sensoriais, corporais, expressivas, vários gêneros e formas de expressão, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais, vivências éticas, estéticas com outras crianças e grupos culturais. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. Reedição das orientações curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Prefeitura do Município de Florianópolis. – 2º ed. - Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Apprezzato (orgs.) Infância e suas linguagens. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Autores Associados, 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas: a Organização do Espaço na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (org). Infância e Produção Cultural. São Paulo: Papyrus, 1998.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. Reedição das orientações curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Prefeitura do Município de Florianópolis. – 2º ed. - Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

Disciplina: Geografia e Ensino

Ementa: História da geografia escolar: ideologias, conteúdos e práticas de ensino de geografia. Geografia e Pedagogia: aproximações teóricas e metodológicas. Alfabetização e letramento cartográfico. A produção social do espaço em perspectiva crítica: agentes, processos e formas. Educação ambiental e conflitos socioambientais contemporâneos. Mapa das crianças. Conceitos de espaço, região, território, paisagem e lugar na perspectiva da infância. As várias escalas da representação do espaço. Geografia e Literatura. Metodologias ativas na educação geográfica. Infância e cidade. Geografia da

infância e territorialidades infantis. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin; JULIASZ, Paula Cristina Strina. Espaço e tempo na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTANA, Claudia da Costa Guimarães; COSTA, Bruno Muniz Figueiredo; GONÇALVES, Lucas Rocha; PEREIRA, Luiz Miguel (Orgs.). Geografia da infância: espacializações da vida. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

SANTOS, Milton. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2005.

Bibliografia complementar

CAZETTA, V. e OLIVEIRA Jr. Wenceslao Machado. Grafias do Espaço: imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas/SP: Editora Alínea, 2013.

LOPES, Jader Janer Moreira; SANTANA, C. C. G.; GONÇALVES, L. R. (Org.) Atlas de uma Arqueologia sobre a Infância no Brasil. Juiz de Fora: Edições GRUPEGI, 2021.

ONFRAY, Michel. Teoria da Viagem: poética da geografia. Porto Alegre, 2009.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Coord). As Crianças: contextos e identidades. Braga: UMinho/CEC, Coleção Infans. 1997.

VASCONCELLOS, Tânia de (Org.). Reflexões sobre Infância e Cultura. Niterói: EdUFF, 2008

Disciplina: Educação para as Relações étnico-raciais

Ementa: Origens históricas, culturais e geopolíticas das discriminações raciais e das desigualdades sociais no Brasil; A questão da identidade nacional; Identidades culturais e

diversidade; Interseccionalidade na discriminação de raça, etnia, gênero, sexualidade e classe; políticas públicas e ações afirmativas: Leis 10.639/2003 e 11.645/2008; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; orientações e ações pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais e do Ensino da História e da Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na Educação Básica. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaia, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação: **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

GOMES, Nilma Lino. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. [recurso online] Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GONZALES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Organização: Flávia Rios e Marcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SILVA, Santuza Amorim da; PRAXEDES, Vanda Lúcia (orgs). **Educação e Relações Étnico-raciais: desafios, limites e possibilidades**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2017. Disponível em: . Acesso em 17/07/2021.

Disciplina: História e Ensino

Ementa: Fundamentos teórico metodológicos do ensino de História. O lugar social e epistemológico do ensino de História no âmbito da Educação Básica. Categorias do pensamento histórico: tempo, memória, consciência, imaginação. Noções sobre o individual e o coletivo, permanências e mudanças, identidade e alteridade. Planejamento, avaliação e materiais didáticos. O ensino de História e suas fontes: livro didático, literatura, cinema, música, museu, fotografia, documentos escritos. Articulações entre história local e história do cotidiano. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História (Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Relação com as demais áreas do conhecimento. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (Coords.). **Dicionário de Ensino de História.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

URBAN, Ana Claudia; LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Juliana Alves de; PEREIRA, Nilton Mullet (Organizadores). **Ensino de História e suas práticas de pesquisa** [e-book]. São Leopoldo: Oikos, 2021.

DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta (organizadora). **Quanto Tempo o Tempo Tem!** Educação, filosofia, psicologia, cinema, astronomia, psicanálise, história... Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

MONTEIRO, Ana Maria [et al.] (organizadora). **Pesquisa em ensino de história:** entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.

PEREIRA, A. A; MONTEIRO, A. M (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas.** Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

TOLDO, Alice Schmitz... [et al.]. **Imaginação e ensino de história**. Porto Alegre: UFRGS, 2023.

Disciplina: Alfabetização II

Ementa: Como se aprende a ler: bases linguísticas e neuropsicológicas. Consciência fonológica. Correspondência grafema-fonema e fonema-grafema. Ensino explícito da compreensão de leitura: estratégias. Métodos e abordagens de alfabetização. Ensinar a escrever: planificar, textualizar e ortografar, revisar, socializar. Materiais didáticos e documentos orientadores da área. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do Sistema Alfabético do Português Brasileiro**. Florianópolis: Ed. Lili, 2023.

SANTOS, M. J. dos; BARRERA, S.D. (Orgs). **Aprender a ler e escrever – bases cognitivas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Vetor, 2019.

SOARES, M. **Alfabetização – a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar

ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBEIRO, L. F.; PEREIRA, L. A. **Ensino da Escrita: dimensão textual**. Ministério da Educação de Portugal, 2007. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf

BENEDETTI, K. S. **A falácia socioconstrutivista: por que os alunos brasileiros deixaram de aprender a ler e escrever**. Campinas-SP: Kirion, 2020.

DEHAENE, STANISLAS **Aprender a leer: de las ciencias cognitivas al aula**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2015.

FRADE, Isabel Cristina A. S. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFGM, 2005.

7.1.6 SEXTA FASE

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do EF

Ementa: Leitura de contexto: ambientação docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Inserção, participação e vivência do espaço profissional. Observações participantes. Organização curricular. Infâncias, sujeitos da aprendizagem e avaliação. Iniciação à prática docente. Atividades de interação. Organização de ações docentes. Registro e reflexão sobre o fazer docente e análise dos processos educativos e da realidade escolar. Processos avaliativos.

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, A. M. **A infância na escola e na vida:** uma relação fundamental. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, 2007.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e docência.** 8ed. rev., atual. E ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

AGOSTINHO, Kátia; LATERMAN, Ilana (orgs). **Perspectivas do estágio curricular na formação docente:** educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Florianópolis: NUP, 2017.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFUGUEL, Ramón (orgs). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2° ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS Artur Gomes de. Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo de reflexão. In: BRASIL. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 8 ed.S

SOUZA, Alba Regina Battisti de (org.); et al. **Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Estágio Curricular Supervisionado e Formação Docente**.1.ed. Florianópolis, SC: Editora Insular: 2020.

Disciplina: Organização, práticas e propostas do Trabalho Docente na EJA

Ementa: Políticas, programas e práticas educativas na educação de jovens, adultos e idosos – EJA. Os sujeitos jovens, adultos e idosos e as especificidades do trabalho pedagógico na EJA. Alfabetização e escolarização na EJA. Currículo, mediações e orientações didático-pedagógicas para a EJA. Interação com a comunidade e com os preceitos da extensão universitária. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos:** parecer 11. Brasília, 2000.

CATELLI JR., R.; HADDAD, S.; RIBEIRO, V. M. (orgs.) **A EJA em Xeque - Desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI**. São Paulo: Global, 2014

DI PIERRO, Maria Clara, GRACIANO, Mariângela. **A educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo : Ação Educativa, 2003. 54 p.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Desafios da educação de adultos frente à nova reestruturação tecnológica**. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CABRAL, P. ONOFRE, EMC, LAFFIN, MHLF. EJA e Trabalho Docente em Espaços de Privação de Liberdade. **Educ. Real**. 45 (2), 2020 • <https://doi.org/10.1590/2175-623696663>

MARTINS FILHO, Lourival José. **Alfabetização de Jovens e Adultos Trajetórias de Esperança**. 01. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2011. v. 01. 112p .

Penna, M.G. O, Carvalho, A.F.C., Novaes, L. C. A formação do pedagogo e a educação nas prisões: reflexões acerca de uma experiência. **Cad. CEDES** 36 (98) • Jan- Apr 2016 • <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622016162564>

RIBEIRO, Vera Mazagão (org.). **Educação de jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado das letras: associação de leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação educativa, 2001.pp.15- 43.

Disciplina: Organização do Trabalho Docente nos Anos iniciais I

Ementa: A prática docente nos anos iniciais. Especificidades da educação das crianças que frequentam o ensino fundamental de 9 anos. O trabalho docente com projetos. Sequências didáticas. Organização e planejamento: tempo, espaço e conhecimento. Fundamentos e processos de avaliação da aprendizagem. Projeto Político Pedagógico. A gestão democrática da/na escola. A coordenação político-pedagógica da escola. A formação e o trabalho docente. Sujeitos da escola: estudantes, profissionais da escola e famílias. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BARBOSA, M. C., DELGADO, A. C.C. (org.) **A infância no ensino fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

DALLA ZEN, Maria Isabel; XAVIER, Maria Luísa (Orgs.). **Alfabetizar**: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2010.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar

VEIGA, Ilma P. A. (org.) Quem sabe faz a hora de construir o projeto-político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus,2007.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político-Pedagógico, conselho escolar e conselho de classe: instrumentos da organização do trabalho.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico - elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Ciências da natureza e ensino

Ementa: Linguagens e Comunicação na Ciência, Tecnologia e Inovação. O ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental: concepções, objetivos, objeto de estudo. Conteúdos e métodos de Ciências Físicas e Biológicas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Meio ambiente e cidadania. Linguagens e tecnologias no ensino de ciência. Ciência no cinema e outras mídias. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. J. P. M. *Discursos da Ciência e da Escola: ideologia e leituras possíveis*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

BACHELARD, G. *A Formação do Espírito Científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 3, n. 2, 2013. ISSN: 2238-2380

VIGOTSKI, Lev S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2001. ISBN: 9788578270773

GUIMARÃES, M. *Caminhos da educação ambiental*. São Paulo: PAPIRUS, 2006.

FRESCHI, M.; RAMOS, M. G. *Unidade de Aprendizagem: um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico*. Disponível em: http://www.docenciauniversitaria.org/volumenes/volumen8/ART9_Vol8_N1.pdf Acesso em: 20 abr 2016.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. da. Conceituação da Educação em Saúde e suas implicações nas práticas escolares. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 6, n. 3, p. 21-38, dez. 2013.

Disciplina: Língua Portuguesa e Ensino

Ementa: Variação linguística. Ensino de gramática: diferentes concepções. Conteúdos gramaticais (ensino da ortografia, pontuação, morfologia, sintaxe e semântica). Capacidades metalinguísticas envolvidas no ensino de língua. Ensino e Aprendizagem da língua escrita. Gêneros textuais: concepção e prática de produção oral e escrita. Sequências Didáticas. Materiais didáticos e documentos orientadores da área de Língua Portuguesa. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

FARACO, C. A. **Norma Culta Brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002. (Páginas 1-16)

ZILLES, Ana Maria S.; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística.** Língua, diversidade e ensino. São Paulo SP: Parábola Editorial. 2015.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos . **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 55.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

COELHO, I. L.; GORSKI, E. M.; SOUZA, C. M, N; MAY, G. H. **Para Conhecer Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015, v.1. p.176.

DOLZ, J.,M NOVERRAZ, M., e SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In:* DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004. (Páginas p. 95-128.)

GUESSER, Simone; RECH, Núbia Ferreira. (org.). **Gramática e Aquisição:** propostas para o professor da Educação Básica / Organizadoras: Simone Guesser e Núbia Ferreira Rech. 1. ed.– Campinas, SP : Pontes Editores, 2022

VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. (Orgs.). **Ensino de Gramática:** descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Disciplina: Fundamentos da docência em matemática I

Ementa: A construção de conhecimentos sobre a matemática por crianças e por jovens e adultos que estão em fase inicial de escolarização: conceitos e operações com números naturais, números inteiros e números racionais; grandezas e medidas; geometria. A formação docente relacionada à matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: diretrizes curriculares, planejamento, metodologias, recursos didáticos e avaliação. Educação Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: significados e tendências. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BORBA, R.; GUIMARÃES, G. (org.). **Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.** Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2015. (Coleção SBEM, v. 8). Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/ebook/ebook.pdf>

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos:** especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:** tecendo fios do ensinar e do aprender. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Bibliografia Complementar

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática:** da teoria à prática. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

KAMII, C. **A criança e o número.** 18. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

MOREIRA, G. E.; ORTIGÃO, M. I. R.; PEREIRA, C. M. M. C. (org.) **Políticas de avaliação e suas relações com o currículo de matemática na Educação Básica**. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2021. (Coleção SBEM, v. 16).

MUNIZ, C. A. **Brincar e jogar**: enlaces teóricos e metodológicos no campo da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KALINKE, M. A.; MOCROSKY, L. F. (org.) **Educação Matemática**: pesquisas e possibilidades. Curitiba, Editora UTFPR, 2015.

7.1.7 SÉTIMA FASE

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do EF

Ementa: Observação participante. Elaboração do projeto de docência. Iniciação à prática pedagógica com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Problematização, elaboração, realização e avaliação de proposta de ação docente no ensino fundamental. Processos de registro e avaliação contínua.

Bibliografia Básica

SOUZA, Alba Regina Battisti de (org.); et al. **Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Estágio Curricular Supervisionado e Formação Docente**. 1.ed. Florianópolis, SC: Editora Insular: 2020.

DALLA ZEN. Maria Izabel H. **Projetos pedagógicos**: cenas de salas de aula. Porto Alegre: Mediação, 1999.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

Bibliografia Complementar

GARCIA, Regina Leite (Org.) **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TAVARES, Maria de Lourdes Rangel. **O olhar que não quer ver**: histórias de escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Disciplina: Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais II

Ementa: Subsídios para elaboração de projetos de docência para os anos iniciais. Organização curricular, planejamento da prática pedagógica, sujeitos da aprendizagem, infâncias e avaliação nos anos iniciais. Seleção e organização de conteúdos, elaboração de objetivos, atividades, materiais didáticos e pedagógicos para o ensino e aprendizagem. Projeção de ambientes de experiências, interações, relações e aprendizagens. Reflexão e registros sobre o fazer docente e análise dos processos educativos. Avaliação da aprendizagem. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BORBA, Ângela Meyer e GOULART, Cecília: As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. In: **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da crianças de seis anos de idade. Ministério da Educação. Brasília: FNDE, 2006.

DALLA ZEN, Maria Isabel H. **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Escola, currículo e avaliação**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia Complementar

APPLE, Michael. Consumindo o outro: branquidade, educação e batatas fritas baratas. In: COSTA, Marisa V. **Escola Básica na virada do século**, 3ed., SP: Cortez Editora, 2002. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nnxvsnx>

BERNARDINO-COSTA, Joaze; TORRES, Nelson Maldonado; GROSFOGEL, Ramon (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 223-46. (V. 1).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário a prática docente. São Paulo, Vozes: 1997.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

VASCONCELLOS, C.S. **Avaliação da aprendizagem - práticas de mudança:** por uma práxis transformadora. São Paulo : Libertad , 1998.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa

Ementa: Noções de Ciências, Conhecimento, Pesquisa Científica e Metodologia Científica. Aspectos teóricos- metodológicos sobre a pesquisa científica (natureza, abordagens, tipos segundo objetivos do estudo, procedimentos técnicos de pesquisa, metodologia, métodos e estratégias de análise). Planejamento de elaboração do projeto de pesquisa. Normas e técnicas de escrita acadêmica. Componentes constitutivos que compõem um pré-projeto de pesquisa (assunto, tema, delimitação do tema, problema, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, metodologia, cronograma e referências). Elaboração do projeto de pesquisa para execução do TCC.

Bibliografia Básica

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. Magda Lopes. 3º ed.- Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, B.A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012, p. 13-34. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066>, acesso em 04fev2015.

Bibliografia Complementar

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** (9.ed.)-Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GARCIA, R.L. **Método: pesquisa com o cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Fundamentos da docência em matemática II

Ementa: A construção de conhecimentos sobre a matemática por crianças e por jovens e adultos que estão em fase inicial de escolarização: pensamentos algébrico, estatístico, probabilístico e computacional. A formação docente relacionada à matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: interdisciplinaridade, tecnologias, cidadania, diversidade e inclusão. Educação Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: estudo de práticas e de pesquisas. Articulação teórico-prática com o contexto escolar da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BORBA, M. C.; SILVA, R. S.R.; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

CARVALHO, R.; ESPADEIRO, R. G.; BRANCO, N. **Contributos do pensamento computacional em matemática: materiais de apoio para os professores do 1º ciclo do ensino básico**. Portugal: Associação de professores de matemática - APM, 2023. Disponível em: https://www.apm.pt/files/files/Ebooks/Materiais%20Profs%201%20Ciclo/Ebook_Materiais_Profs_1_Ciclo.pdf

CAZORLA, I.; MAGINA, S.; GITIRANA, V.; GUIMARÃES, G. (org.). **Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental**. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2017. (Coleção SBEM, v. 9). Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_sbem.pdf

Bibliografia Complementar

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

KNIJNIK, G. **Exclusão e resistência: Educação Matemática e legitimidade cultural**. Artmed, 1996.

NACARATO, A. M.; PAIVA, M. A. V. **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, C. L. A.; GODOY, E. V. Tendências de pesquisa em Educação Matemática que privilegiam as dimensões social, cultural e política da matemática escolar. **REnCIMA**, Edição Especial: Educação Matemática, v. 7, n. 4, 128-148, 2016.

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.

Disciplina: Organização e Gestão na Educação Brasileira

Ementa: Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades considerando os aspectos administrativos, didáticos e financeiros. As políticas públicas de educação no Brasil. Organização e funcionamento da educação brasileira pós-LDB. Gestão escolar democrática. Métodos e instrumentos de gestão democrática: projeto político pedagógico, planejamento estratégico, conselho deliberativo escolar e conselho de classe participativo.

Bibliografia Básica

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia Complementar

DOURADO, Luiz Fernando; SIQUEIRA, Romilson Martins. A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - Periódico científico editado pela ANPAE, [s.i.], v. 35, n. 2, p. 291, ago. 2019.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2010.

MENDONÇA, Erasto Fortes. PNE e Base Nacional Comum Curricular (BNCC): impactos na gestão da educação e da escola. In: AGUIAR, M.A.S.; DOURADO, L.F. (Orgs.) **A BNCC**

na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.

MINTO, Lalo Watanabe. A administração Escolar no contexto da nova república e do neoliberalismo. In: ADREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, L. W. **História da administração Escolar no Brasil: do diretor ao gestor.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, 2010.

Disciplina: Educação, relações de gênero e sexualidade

Ementa: Sexualidade como construção histórica, social, cultural, política e discursiva. Abordagens contemporâneas para Educação Sexual. Estudos das Relações de Gênero e educação: história, conceitos e possibilidades à Escola. Preconceito, discriminação, diferença, alteridade, identidades culturais. Escolarização brasileira e a educação para sexualidade e para equidade de gênero. Recursos didático-metodológicos ao trabalho de Educação Sexual na Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA.

Bibliografia Básica

CARVALHO, G.; MELO, S.; MENDES, P.; SANTOS, V. **Caderno Pedagógico Educação Sexual: Interfaces curriculares.** Florianópolis: UDESC/CEAD, 2012.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** Campinas: Mercado de Letras; EDUEL, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula – relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito as diferenças.** 1ª Ed. 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, ISBN:978-85-7526541-3, 2016.

Bibliografia Complementar

ALVARÉZ, Tatiana Blanco. Parentalidades em Famílias Diversas. **Rev. Ciências Sociais** 148: 39-48 / (II), 2015.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu** (26), janeiro-junho, pp.329-376, 2006.

BRITZMAN, Deborah. O que é esta coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. **Educação e Realidade**, v. 21 (1), jan/jun, p. 71-96, 1996.

GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; PANISSON, Gelson. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, 27(3), 558-568, 2015.

FURLANI, Jimena. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana** - subsídios ao trabalho em Educação Sexual. 3a. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

7.1.8 OITAVA FASE

Disciplina: Políticas e Planejamento da Educação no Brasil

Ementa: Concepções de Estado, políticas públicas e política Educacional. Aspectos políticos das reformas educacionais no Brasil e América Latina e suas implicações na formulação para as políticas de educação básica, em particular no ensino fundamental e na política nacional de Educação infantil. As políticas contemporâneas de formação docente para o ensino fundamental e para a educação infantil: base conceitual, legislação, e principais embates. Empresariamento da educação, financeirização, sistema de avaliação em larga escala, terceirização da educação.

Bibliografia Básica

EVANGELISTA, Olinda (org). **O que revelam os slogans na política educacional**. Araraquara,Sp: junqueira & Marin, 2014.

LAMOSA, Rodrigo Azevedo Cruz; Vieira, Nívea (Org.) . **Todos Pela Educação?** Uma década de ofensiva do capital sob as escolas públicas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

MARTINS, Lígia; DUARTE, Newton (orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

Bibliografia Complementar

GOMES, Valdemarin Coelho; RODRIGUES, Joeline de Sousa; RABELO, Jackline (orgs.) **Gramsci, educação e luta de classes: pressupostos para a formação humana.** Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015.

IASI, Mauro. **Política, Estado e Ideologia na trama conjuntural.** São Paulo: ICP, 2017.

EVANGELISTA, Olinda (org). **O que revelam os slogans na política educacional.** Araraquara, Sp: junqueira & Marin, 2014.

SANTOS, Alex Sandro Batista dos; evangelista, Olinda (orgs.). **Políticas para a educação básica no Brasil.** Florianópolis; UFSC –CED-NUP, 2014.

BEHRING, Elaine Rosseti. **Fundo Público, Valor e Política Social.** São Paulo: Editora Cortez, 2021.

Disciplina: Laboratório de prática de produção e revisão textual

Ementa: Organização e apresentação do trabalho de conclusão de curso, de acordo com as normas técnicas da ABNT. Exercícios práticos de leitura, produção e revisão textual envolvendo as etapas da escrita do TCC.

Bibliografia Básica

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1991].

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2014a.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras.** Petrópolis: Vozes, 2009.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Noções de Ciências, Conhecimento, Pesquisa Científica e Metodologia Científica. Aspectos teóricos- metodológicos sobre a pesquisa científica (natureza, abordagens, tipos segundo objetivos do estudo, procedimentos técnicos de pesquisa, metodologia, métodos e estratégias de análise). Planejamento de elaboração do projeto de pesquisa. Normas e técnicas de escrita acadêmica. Componentes constitutivos que compõem um pré-projeto de pesquisa (assunto, tema, delimitação do tema, problema, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, metodologia, cronograma e referências). Elaboração do projeto de pesquisa para execução do TCC.

Bibliografia Básica

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, B.A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012, p. 13-34. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/36066>, acesso em 04fev2015.

GONSALVES, E.P. **Iniciação pesquisa científica.** Campinas/SP: Editora Alínea, 2001.

Bibliografia Complementar

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores.** Petrópolis,RJ:Vozes,2016.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.**(9.ed.)-Petrópolis,RJ:Vozes,2015.

GARCIA, R.L. **Método: pesquisa com o cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina: Educação, tecnologia e cultura digital

Ementa: Sociedade, mídia e conhecimento. Cultura digital e educação. Tecnologias intelectuais e perfis cognitivos de usuários de tecnologias. Educação ubíqua. Políticas de Educação Digital e alfabetização midiática. Currículo em rede e alfabetização digital. Cidadania digital e net-ativismo. Aprendizagem "maker", games e robótica. Cultura lúdica digital e infâncias. Segurança, privacidade e consumo: atuação crítica e ética nas redes digitais. Mídias digitais e suas linguagens.

Bibliografia Básica

FELICE, Massimo di. **A cidadania digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais**. Editora Paulus, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Neo-Humano: A sétima revolução cognitiva do sapiens**. São Paulo: Paulus Editora. 2022.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro/São Paulo: Bertrand Brasil. 2013.

Bibliografia Complementar

BORGES, M. (Org). **Educação e cibercultura**. No rastro das pesquisas do grupo Educaciber. Aracajú, EDUNIT, 2019.

GIRARDELLO, Gilka, FANTIN, Monica (Org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. São Paulo, Papyrus, 2008.

MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. **Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem**. Penso Editora, 2020.

PISCHETOLA, Magda; MIRANDA, Lyana Thédiga de. **A sala de aula como ecossistema**. Tecnologias, complexidade e novos olhares para a educação. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2019

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior**, Campinas, UNICAMP, 4 abr. 2013. Especial: As novas mídias e o ensino superior. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>.

7.2 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular proposta		
Disciplina	Fase	CR	Disciplina	Fase	CR
Antropologia e Educação	1	4	Antropologia e infância	1	4
Pesquisa em Educação	1	4	Pesquisa em Educação	3	4
História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República	1	4	História da Educação I	1	4
Educação e Infância	1	4	Fundamentos da Educação Infantil	4	4
Filosofia e Educação: conceitos fundamentais	1	4	Filosofia da Educação I	1	4
Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas	1	4	Psicologia da Educação I	1	4
Filosofia e Educação: correntes de pensamento	2	4	Filosofia da Educação II	2	4
História e Educação: da Escola Nova à redemocratização da sociedade brasileira	2	4	História da Educação II	2	4
Psicologia e Educação: teorias de aprendizagem	2	4	Psicologia da Educação II	2	4
Sociologia e Educação: fundamentos do pensamento sociológico	2	4	Sociologia da Educação I	1	4
Educação e Juventude	2	4	Organização, práticas e propostas do Trabalho Docente na Educação de Jovens e Adultos	6	8
Mídia e Educação	2	3	Educação, tecnologia e cultura digital	8	4
Produção Textual	2	3	Laboratório de prática de leitura e produção textual acadêmica	1	4
Sociologia e Educação: a constituição do campo	3	4	Sociologia da Educação II	2	4
Educação Especial e Educação Inclusiva	3	4	Educação Especial e Educação Inclusiva	3	8
Educação das relações Étnico-raciais	3	4	Educação para as relações étnico-raciais	5	4
Artes Visuais e Ensino	3	3	Linguagens artísticas e culturas	4	4

			infantis		
Libras: Língua Brasileira de Sinais	3	2	Libras: Língua Brasileira de Sinais	3	4
Leitura e Literatura Infantojuvenil	3	3	Leitura e literatura infanto-juvenil	3	4
Fundamentos da Didática	3	4	Didática I	2	4
Educação, gênero e sexualidade	3	4	Educação, relações de gênero e sexualidade	7	4
Alfabetização e Letramento: linguagens e textualidades	4	5	Alfabetização I	4	4
História e Ensino	4	4	História e Ensino	5	4
Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	4	4	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	8	4
Didática: organização do trabalho docente	4	4	Didática II	3	4
Currículo: questões conceituais	4	4	Currículo I	2	4
Organização e Gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos	4	4	Organização e Gestão na Educação Brasileira	7	4
Estágio Curricular Supervisionado I	4	2	Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	4	6
Alfabetização e Letramento: métodos de alfabetização	5	5	Alfabetização II	5	4
Música e Ensino	5	2	Linguagens artísticas e culturas infantis	4	4
Teatro e Ensino	5	2	Linguagens artísticas e culturas infantis	4	4
Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	5	5	Organização e Gestão na Educação Brasileira	7	4
Língua Portuguesa e Ensino	5	4	Língua Portuguesa e Ensino	6	4
Estágio Curricular Supervisionado II	5	9	Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	4	6
			Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil	5	7
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Educação Especial	6	3	Sem equivalência		

Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Educação em ambientes virtuais	6	3	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Educação e Infância	6	3	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I –Linguagem	6	3	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Família, Gênero e violências	6	3	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Educação das relações étnico-raciais	6	3	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Estudo em Educação e religião	6	3	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário I – Culturas, línguas e Literaturas Modernas	6	3	Sem equivalência		
Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	6	5	Organização e Gestão na Educação Brasileira	7	4
Ciências e Ensino	6	4	Ciências da Natureza e Ensino	6	4
Geografia e Ensino	6	4	Geografia e Ensino	5	4
Matemática e Ensino	6	4	Fundamentos da docência em Matemática I	6	4
Estágio Curricular Supervisionado III	6	9	Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	6	7
			Estágio Curricular Supervisionado I v: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	7	7
Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	7	9	Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa	7	4

Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II – Educação Especial	7	8	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II – Educação em ambientes virtuais	7	8	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II – Educação e Infância	7	8	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II –Linguagem	7	8	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II – família, Gênero e violências	7	8	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II – Educação das relações étnico-raciais	7	8	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II – Estudo em Educação e religião	7	8	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II – Culturas, línguas e Literaturas Modernas	7	8	Sem equivalência		
Currículo e Contemporaneidade	7	5	Currículo II	3	4
Trabalho, Conhecimento e Tecnologia	7	4	Educação, tecnologia e cultura digital	8	4
Produção e Revisão Textual	8	4	Laboratório de prática de produção e revisão textual	8	4
Trabalho de Conclusão de Curso	8	10	Trabalho de Conclusão de Curso	8	5
Diversificação e Aprofundamento de estudos: Seminário III- Educação Especial	8	6	Sem equivalência		

Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário III – Educação em ambientes virtuais	8	6	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de estudos: Seminário III- Educação e Infância	8	6	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de estudos: Seminário III- Linguagem	8	6	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário III – Educação das relações étnico-raciais	8	6	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário III– Estudo em Educação e religião	8	6	Sem equivalência		
Diversificação e aprofundamento de Estudos: Seminário III – Culturas, línguas e Literaturas Modernas	8	6	Sem equivalência		
Diversificação e Aprofundamento de estudos: Seminário III-Família, Gênero e Violências	8	6	Sem equivalência		
Sem equivalência			A Criança, a Natureza e a Sociedade	4	4
Sem equivalência			Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil I	4	3
Sem equivalência			Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil II	5	3
Sem equivalência			Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais I.	6	3
Sem equivalência			Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais II.	7	3
Sem equivalência			Fundamentos da docência em matemática II	7	4

8 ESTRUTURA CURRICULAR – APLICAÇÃO DAS LEGISLAÇÕES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, Lei nº 9.394/1996), em seu art. 1º, estabelece que “[...] a educação abrange os processos formativos que se

desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Na UDESC, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Estatuto, reiteram os princípios constitucionais, aqueles que emanam da LDB e as intenções firmadas pelo PNE.

A Resolução CNE/CP nº 2/2019, de 20 de dezembro, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), estabeleceu que as IES concebesssem a formação inicial dos profissionais docentes da Educação Básica na perspectiva do atendimento às competências e habilidades previstas na BNCC.

A , em consonância com a Resolução 002/2022 CEG (que define as diretrizes para a formação inicial em nível superior dos cursos de Licenciatura da UDESC) e a Resolução CEE 002/2021 (que fixa normas complementares para a formação inicial dos professores da Educação Básica no Sistema Estadual de Santa Catarina e estabelece outras providências), considera como ancoragem conceitual para a estruturação dos currículos dos cursos de Licenciatura os seguintes princípios formativos, ampliando o que estabelece a Resolução CNE/CP nº 02/2019:

- a) a relação interdependente entre o contexto escolar da Educação Básica e a Universidade;
- b) a Organicidade na composição dos currículos de formação de professores, em diálogo permanente com as redes públicas de ensino;
- c) a unidade entre teoria e prática;
- d) a Prática como Componente Curricular (PCC) transversalizando toda a formação dos licenciandos;
- e) a sólida formação teórico-metodológica em todo o percurso formativo;
- f) a escola e o ofício de professor como *locus* central da formação,
- g) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- h) o Estágio Curricular Supervisionado como compromisso teórico-prático de todo o coletivo de profissionais do curso, em permanente diálogo, planejamento e avaliação sistemáticos com as redes públicas de ensino.

Esses princípios, especialmente os que se referem à sólida formação teórica e metodológica, à escola e o ofício de professor como *locus* central da formação, a

articulação entre teoria e prática, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, dentre outros, foram basilares para a definição das bases conceituais para constituição das matrizes curriculares, para a definição da Prática como Componente Curricular como elemento fundamental para a formação de professores amalgamada com o contexto escolar da Educação Básica e com a compreensão e transposição didática dos conhecimentos científicos no e para o trabalho docente, assim como o estágio curricular supervisionado como compromisso teórico-prático de todo o coletivo de profissionais do curso, em permanente diálogo, planejamento e avaliação sistemáticos com as redes públicas de ensino.

Sob a égide desses princípios, a , em respeito às Resoluções supracitadas, toma também como parte estruturante dos currículos as seguintes bases conceituais:

I – Escola e Sociedade: que compreende o conhecimento da interdependência entre a escola e a estrutura social, bem como sua função social de sistematizar os conceitos científicos e disseminar a ciência e a cultura.

II – Organização da Escola e Trabalho Docente: envolve a compreensão das dimensões éticas, políticas e estéticas necessárias para a organização do trabalho docente no que diz respeito aos saberes e fazeres da prática docente. Implica no conhecimento das práticas pedagógicas nas diferentes modalidades da educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola);

III – Planejamento Educacional: objetiva conhecer os tipos de planejamento educacional e suas diferentes concepções e implicações na estrutura e funcionamento da escola;

IV – Currículo e Cultura Escolar: envolve as teorias curriculares e os processos sócio-históricos constitutivos da cultura escolar;

V – Processos de Ensino e Aprendizagem: objetiva conhecer epistemologicamente as diferentes concepções de ensino e aprendizagem considerando as temporalidades humanas: infância, adolescência, juventude, adultez e velhice;

VI – Avaliação Educacional: objetiva conhecer os processos de avaliação educacional compreendendo: avaliação institucional, avaliação em larga escala e avaliação da aprendizagem;

VII - Direitos Humanos e Diversidades: objetiva refletir sobre a diversidade étnico-cultural e suas implicações na sociedade e na organização escolar, a partir dos Direitos Humanos Universais, visando buscar alternativas para a análise e intervenção educativa centradas na valorização dos diferentes sistemas culturais, destacando a importância das demandas por cidadania da sociedade atual;

VIII - Tecnologias Educacionais: objetiva refletir sobre o potencial pedagógico de tecnologias da informação e comunicação, oportunizando espaços de apropriação crítica, autoral e colaborativa das mídias e tecnologias digitais.

8.1 As bases conceituais citadas são discutidas nos componentes curriculares listados no Quadro abaixo:

Escola e Sociedade	Antropologia e infância Filosofia da Educação I História da Educação I Psicologia da Educação I Sociologia da Educação I Filosofia da Educação II História da Educação II Sociologia da Educação II A Criança, a Natureza e a Sociedade Pesquisa em Educação Fundamentos da Educação Infantil
Organização da Escola e do Trabalho Docente	Didática I Didática II Organização do trabalho docente na Educação Infantil I Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil II Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais I Organização, práticas e propostas do Trabalho Docente na EJA Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais II Organização e Gestão na Educação Brasileira
Planejamento Educacional	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil Didática I
Currículo e Cultura Escolar	Currículo I Didática I Currículo II Didática II
Processos de Ensino e Aprendizagem	Laboratório de prática de leitura e produção textual Leitura e literatura infantojuvenil Alfabetização I Alfabetização II Geografia e Ensino

	História e Ensino Ciências da Natureza e Ensino Fundamentos da docência em matemática I Fundamentos da docência em matemática II Língua Portuguesa e Ensino Laboratório de prática de produção e revisão textual
Avaliação Educacional	Didática I Didática II Alfabetização I Alfabetização II Geografia e Ensino História e Ensino Ciências da Natureza e Ensino Fundamentos da docência em matemática I Fundamentos da docência em matemática II Língua Portuguesa e Ensino
Direitos Humanos e Diversidades	Educação Especial e Educação Inclusiva LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais Linguagens artísticas e culturas infantis Educação para as relações étnico-raciais Educação, relações de gênero e sexualidade
Tecnologias Educacionais	Educação, tecnologia e cultura digital Didática II

As ementas destas disciplinas contemplam temas fundamentais para a formação e atuação dos professores em diferentes espaços escolares com o propósito de dar conta da ampla diversidade de pessoas que são atendidas pelas instituições de educação básica no país, principalmente as crianças e os jovens.

As diretrizes curriculares nacionais referentes à “Educação das Relações Étnico-Raciais” e ao “Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena”, de acordo com a LDB/96, a partir da redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, assim como pela Resolução CNE/CP N° 1/2004, são atendidas em nossa matriz curricular, especificamente nos componentes curriculares: Educação para as relações étnico-raciais, História e Ensino, História da Educação I.

O Curso de Pedagogia da FAED /UDESC atende também à legislação vigente no que toca ao Estágio Curricular Supervisionado, especialmente no que ancora a LDB/9394/96, a Lei de Estágios 11.788/2008, a Resolução 066/2014/CONSUNI e a Resolução 02/2019 (BRASIL, 2019), que aloca o Estágio no Grupo III, referente à dimensão prática da formação. Todavia, nossa concepção de estágio não é restrita tal como expressa a Resolução 02/2019 do CNE.

Em nosso entendimento, o estágio curricular supervisionado é um componente curricular que envolve um conjunto de experiências/vivências/conhecimentos e abrange as múltiplas dimensões da ação profissional. Constitui-se como *lócus* de materialização dos saberes apropriados ao longo do curso, unindo teoria e prática.

Disciplina	Fase	Créditos
Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	4	6
Organização do trabalho docente na Educação Infantil I	4	3
Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil	5	7
Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil II	5	3
Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	6	7
Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais I	6	3
Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	7	7
Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais II	7	3

É importante destacar que os estágios estão distribuídos em quatro semestres, a partir da quarta fase, e têm como correquisitos a seguinte distribuição: Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil, correquisito com Organização do trabalho docente na Educação Infantil I; Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil, correquisito com Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil II; Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, correquisito com Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais I; Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, correquisito com Organização do Trabalho Docente nos Anos Iniciais II. Destacamos também que os estágios possuem pré-requisitos conforme a seguinte distribuição: Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil pré-requisito Didática I; Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil - pré-requisito Didática I; Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental pré-requisito Didática I e Alfabetização I, Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental pré-requisito Didática I e Alfabetização I”.

Nossa matriz curricular também atende à legislação referente à Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que referenda a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012), como pode-se observar nos componentes curriculares Educação Especial e Educação Inclusiva; LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais; Linguagens artísticas e culturas infantis; Educação para as relações étnico-raciais; Educação, relações de gênero e sexualidade. Contempla também o que dispõe a LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, bem como o Parecer CNE/CP nº 50/2023, que estabelece diretrizes para o atendimento educacional de estudantes com TEA, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral desses alunos.

Os princípios que ancoram este Projeto Pedagógico de Curso, já mencionados neste documento, pautam-se também na perspectiva da Educação Inclusiva. As políticas educacionais de perspectiva inclusiva se iniciam na Constituição de 1988, com o direito garantido de todos à educação e com a LDB de 1996, que garante o atendimento especializado gratuito aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades superdotação em todas as etapas e modalidades da educação. Também a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, define que o público da Educação Especial deve ser matriculado na escola de ensino regular, garantindo os apoios necessários, como o Atendimento Educacional Especializado, como atividade complementar. E a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) garante os direitos fundamentais às pessoas com deficiência, incluindo a educação. Conforme capítulo IV, do Direito à Educação, art. 27, “[...] a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida.” (BRASIL, 2015). Assim, em nosso país, a legislação em prol do direito das pessoas com deficiência se consolidou a partir da luta dos movimentos sociais na Constituinte e dos documentos de organismos internacionais. A partir dos anos 2000, notadamente, o Brasil assumiu a perspectiva da educação inclusiva nas políticas educacionais e os estudantes público da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades superdotação) passaram a ser matriculados na Educação Básica e no Ensino Superior. Imperioso citar também o Decreto Federal nº 5.626/2005, que torna obrigatória a inclusão da disciplina de LIBRAS nos cursos de Licenciatura e optativa nos cursos de Bacharelado. Nesses termos,

nossa matriz curricular também cumpre o previsto no conjunto da legislação, na medida em que ofertamos os seguintes componentes curriculares: Educação Especial e Educação Inclusiva; LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

No que se refere a Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), os seguintes componentes curriculares atendem ao que está previsto em Lei, a saber: A Criança, a Natureza e a Sociedade; Ciências da Natureza e Ensino; Geografia e Ensino.

Em relação à curricularização da extensão, nosso curso atende à Constituição Federal, em seu art. 207, que estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (1988), ao Plano Nacional de Extensão Universitária (1998), à Política Nacional de Extensão Universitária (2012), à Resolução nº 15/2019 CONSUNI, que institui e regulamenta a Política de Extensão Universitária da UDESC, ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), à Resolução 07/2018 do CNE, que estabelece as Diretrizes para o Ensino Superior, no que toca às atividades de extensão, e à Resolução 007/2022 CEG, que estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância da UDESC.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da tem carga horária de 3870 horas (215 créditos). Atendendo às legislações, o percentual de créditos de extensão exigido compreende a 10% da carga total horária assim distribuídos: 22 créditos, sendo 12 em disciplinas mistas e 10 em unidades curriculares de extensão.

Curricularização da Extensão	Disciplina mista	CR Extensão	CR Ensino	CR PCC	CR Total
	Antropologia e infância	2	2	0	4
Sociologia da Educação II	2	2	0	4	
Educação Especial e Educação Inclusiva	3	4	1	8	
A Criança, a Natureza e a Sociedade	2	2	0	4	
Organização, práticas e propostas do Trabalho Docente na Educação de Jovens e	3	4	1	8	

	Adultos				
	Subtotal	12			28
	UCE – Atividades Extensionistas	10			
	Subtotal	10			
	Total	22			

8.2 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO CURRICULAR

A transição curricular, que compreende ao período de adequação da mudança do currículo do curso, seguirá a Resolução nº 032/2014 – CONSEPE, que a regulamenta a nos cursos de graduação da UDESC.

O Curso de Pedagogia da FAED opta pela permanência do(a) acadêmico(a) já matriculado no currículo em extinção.

Em conformidade com a Resolução CONSEPE 032/2014, a migração para o novo currículo será realizada apenas nas seguintes situações:

- a) quando não houver mais a oferta de disciplina no currículo em extinção e não exista disciplina equivalente na nova matriz curricular;
- b) após trancamento de matrícula, por retorno do(a) acadêmico(a) ao curso sem ter cursado disciplinas extintas;
- c) quando o(a) acadêmico(a) não tiver concluído a primeira fase do seu currículo no semestre de implantação do novo currículo.

Fica estabelecido que todos os alunos que ingressarem via vestibular, retorno, ou transferência, deverão ingressar na nova matriz curricular a partir da implantação da mesma.

A implantação da nova matriz curricular seguirá um plano gradativo, iniciando no segundo semestre de 2026, com a implantação da primeira fase, e terminando no primeiro semestre de 2030.

O quadro abaixo mostra para cada fase, o total de créditos integralizados. Vale destacar que se considera a transição curricular a partir de 2026/2. Observa-se que os 207 créditos destinados ao ensino adicionados aos 05 créditos de atividades complementares, totalizam 212 Créditos.

Matriz em implantação

Fase	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2	2029-1	2029-2	2030-1
Número de créditos integralizados na data de transição (2026/2) referente a grade vigente	1ª fase	1ª fase	1ª fase	1ª fase	1ª fase	1ª fase	1ª fase	1ª fase
		2ª fase	2ª fase	2ª fase	2ª fase	2ª fase	2ª fase	2ª fase
			3ª fase	3ª fase	3ª fase	3ª fase	3ª fase	3ª fase
				4ª fase	4ª fase	4ª fase	4ª fase	4ª fase
					5ª fase	5ª fase	5ª fase	5ª fase
						6ª fase	6ª fase	6ª fase
							7ª fase	7ª fase
								8ª fase

Matriz em extinção

Fase	2026-2	2027-1	2027-2	2028-1	2028-2	2029-1	2029-2	2030-1
Número de créditos integralizados na data de transição (2026/2) referente a grade vigente	2ª fase	3ª fase	4ª fase	5ª fase	6ª fase	7ª fase	8ª fase	
	3ª fase	4ª fase	5ª fase	6ª fase	7ª fase	8ª fase		
	4ª fase	5ª fase	6ª fase	7ª fase	8ª fase			
	5ª fase	6ª fase	7ª fase	8ª fase				
	6ª fase	7ª fase	8ª fase					
	7ª fase	8ª fase						
	8ª fase							

9 ESTRUTURA CURRICULAR – DESCRIÇÃO DOS ENFOQUES PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

9.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO (APLICADAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM) VOLTADAS À EDUCAÇÃO.

O Curso de Pedagogia é um curso presencial. No entanto, a contemporaneidade nos apresenta desafios constantes ao processo ensino-aprendizagem e na forma de comunicação pessoal onde a cultura digital assume importante papel como recurso pedagógico e tecnológico. O Sistema de Gestão Acadêmica da UDESC (SIGA), permite a comunicação entre professores e alunos por meio de mensagens eletrônicas. Este sistema também tem o Diário Eletrônico das disciplinas, o que ajuda os alunos a acompanharem suas frequências e desempenho em avaliações e outras atividades.

O Departamento de Pedagogia estimula que todas as disciplinas de sua matriz curricular se utilizem dos sistemas de informação e estabeleçam relações entre educação,

comunicação e cultura digital. Uma possibilidade para isso é o uso da plataforma Moodle e **ou/Teams** pelas e nas disciplinas.

O curso possui laboratórios específicos onde são utilizados recursos de tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento de pesquisas e outras vinculadas a graduação, além de contar com computadores em todas as salas de aula, que são utilizados pelos professores e estudantes para atividades que envolvem diferentes programas de informação e de comunicação como, por exemplo, acesso a arquivos que disponibilizam seus acervos digitalmente.

Cada sala de aula, conta também com projetor multimídia, webcam com microfone e caixa de som integrados que podem ser mobilizados para atividades que envolvam o uso desses recursos para inovações pedagógicas e didáticas. Ainda sobre o espaço físico, a possui o espaço inovador ESPINE, que conta com *home theater*, tela interativa, *web cam*, microfones de lapela, fones de ouvido, tablets, microcomputadores, notebooks, projetores multimídia, impressoras 3D e multifuncional, armários e *Smart TV*. Todos esses equipamentos são recursos disponíveis para qualquer professor que necessite seguindo o agendamento prévio. Todas as dependências da universidade contam com rede *wi-fi* de alta velocidade, disponível para todos os professores, estudantes e funcionários, recurso que dá dinamismo no uso de todos os recursos tecnológicos e digitais aqui descritos.

Além disso, a UDESC conta com a plataforma Moodle e todo o pacote Microsoft (Onde Drive, Teams, Forms entre outros), além de laboratórios virtuais que podem ser criados e gestados pelos professores. O uso dos laboratórios, espaços físicos e virtuais, irá depender dos professores que assumem as disciplinas e o nível de inovação que imprimem em suas práticas pedagógicas em cada semestre, envolvendo a criação de livros em formato e-book, criação de Podcasts, uso de videoaulas gravadas para a preparação prévia para discussões em aula.

9.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA

As disciplinas consideradas de fundamentais para a compreensão do fenômeno educacional, no âmbito da Educação Básica, são descritas a seguir:

1. A Criança, a Natureza e a Sociedade
2. Línguagens Artísticas e Culturas Infantis
3. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
4. Organização do trabalho docente na Educação Infantil I
5. Organização do trabalho docente na Educação Infantil II
6. Alfabetização
7. História e Ensino

8. Fundamentos da docência em Matemática I
9. Fundamentos da docência em Matemática II
10. Fundamentos da Educação Infantil
11. Geografia e Ensino
12. Ciências da Natureza e Ensino
13. Leitura e literatura infanto-juvenil
14. Língua Portuguesa e Ensino
15. Organização do trabalho docente nos Anos Iniciais I
16. Organização do trabalho docente nos Anos Iniciais II
17. Organização, práticas e propostas do trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos EJA
18. Educação para as relações étnico-raciais
19. Educação, relações de gênero e sexualidade

As disciplinas que possuem **Prática como Componente Curricular** estão distribuídas ao longo do curso, em disciplinas voltadas para a formação pedagógica das/os futuras/os professoras/es para Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Essas disciplinas têm como objetivo possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos ligados à área de conhecimento considerados importantes para a formação docente. São elas:

1. Currículo I
2. Didática I
3. Psicologia da Educação II
4. Currículo II
5. Didática II
6. Educação especial e Educação Inclusiva
7. Leitura e literatura infanto-juvenil
8. Língua Brasileira e Sinais – LIBRAS
9. Alfabetização I
10. Linguagens Artísticas e Culturas Infantis
11. Organização do trabalho docente na Educação Infantil I
12. Alfabetização II
13. Educação para as relações étnico-raciais
14. História e Ensino
15. Geografia e Ensino
16. Organização do trabalho docente na Educação Infantil II
17. Ciências da Natureza e Ensino
18. Fundamentos da docência em matemática I
19. Língua Portuguesa e Ensino
20. Organização do trabalho docente nos Anos Iniciais I
21. Organização do trabalho docente nos Anos Iniciais II
22. Organização, práticas e propostas do trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA)
23. Fundamentos da docência em matemática II

Entende-se que a tarefa de promover o conhecimento necessário à docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não é, apenas das unidades

curriculares de prática pedagógica, mas de todos os docentes do Departamento de Pedagogia e daqueles que ministram aulas para o Curso. Todos devem ter o compromisso de construir, em conjunto com os acadêmicos: o percurso formativo, as linguagens e as práticas necessárias para a aquisição do conhecimento no exercício da docência junto à escola básica.

As Práticas Curriculares em Pedagogia envolvem trabalho em sala de aula, participação em projetos de pesquisa e extensão, em Programas para Docência (PIBID e Residência Pedagógica) em permanente parceria com as escolas da comunidade --- o que coloca os graduados face a face com a dinâmica da realidade profissional. A mesma será realizada a fim de que estes, durante sua formação acadêmica possam:

- adquirir experiências prévias na área profissional;
- identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- desenvolver um trabalho integrado com professores, colegas e escolas da comunidade;
- aplicar conhecimentos, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função docente;
- desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional;
- estimular a criação de material didático que os instrumentalize para o exercício da profissão.

Para a construção de saberes necessários ao exercício profissional é fundamental mobilizar os conhecimentos sobre o trabalho, transformando-os em ação. Nessa perspectiva, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, buscando alcançar os objetivos de apropriação, organização e aplicação de conhecimento, institui práticas pedagógicas que oportunizam aos estudantes a vivência de situações de ensino e de aprendizagem teórico-práticas. Nessa direção, considera-se oportuno elencar os núcleos e laboratórios existentes na , ao abrigo do departamento de pedagogia. São eles:

Brinquedoteca

Laboratório de Educação e Infância - LABOREI

Laboratório de Mídias e Práticas Educativas – LAMPE

Laboratório de Vivências e Alternativas Lúdicas - LALU

Laboratório Didática e Formação Docente - NAPE

Laboratório Lutas Sociais, Trabalho e Educação - LUTE

Laboratório PROLINGUAGEM

Laboratório Tecendo Saberes e Fazeres no Campo da Educação Sexual Emancipatória - LABTEIAS

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional e Educação Matemática - NEPESTEEM

Observatório de Práticas Escolares - OPE

Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão – Nexus-Sul

10. ESTRUTURA CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A UDESC considera estágio curricular “um processo interdisciplinar, formativo e avaliativo, articulador da indissociabilidade teoria/prática e ensino, pesquisa e extensão que tem por objetivo proporcionar ao(a) acadêmico(a) estagiário(a) espaços para a iniciação do exercício profissional”. Estágios são atividades que têm por objetivo a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de contato direto com a realidade, com vistas a transformá-la, e de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social.

Em conformidade com a RESOLUÇÃO 066/2014, Art. 5º - CAPÍTULO II DOS CAMPOS e TIPOS DE ESTÁGIO "estágio obrigatório: é aquele contemplado na matriz curricular e no Projeto Pedagógico de cada Curso, sendo realizado em locais de interesse da Universidade, sob supervisão de docente da FAED/UDESC".

De acordo com a Resolução 066/2014 – CONSUNI e do REGULAMENTO DE ESTÁGIOS..., 28/11/2014 – CONCENTRO, que regulamentam o estágio curricular, “campo de estágio” é considerado qualquer instituição pública ou privada ou ainda uma ação comunitária que, desenvolvendo atividades relacionadas às habilitações específicas de cada curso, aceite o estagiário nos termos das referidas Resoluções.

A Resolução 066/2014 – CONSUNI, regulamenta o Estágio Curricular no âmbito da UDESC, enquanto a que Reunião Ordinária do Conselho de Centro - CONCENTRO em 28 de novembro de 2014 aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares do Centro de Ciências Humanas e da Educação e considera as especificidades de cada curso e habilitação. Nos Centros, a Coordenação de Estágios é vinculada à Direção Assistente de

Ensino, sendo responsável pela administração e mecanismos de supervisão do estágio, ou seja, a sua operacionalização.

Em conformidade com a Resolução 019/2009 - CONSUNI, Art. 17º, a alocação de carga horária para orientação de estágio na área da docência, desenvolvido nos cursos de licenciatura, quando o professor exerce a função de professor e orientador de estágio, concomitantemente, poderá alocar 2 horas semanais por orientado no campo de estágio.

No Curso de Pedagogia, em consonância com as Diretrizes Curriculares, o Estágio Curricular Supervisionado enfatiza o exercício da docência no cotidiano da Educação Básica: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Para adequar-se ao modelo de hora-aula da UDESC, que é de 50 minutos a carga horária foi distribuída do seguinte modo: **486 h/a** para os **Estágios Curriculares Supervisionados** que compreende:

Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	4 ^a	06 créditos = 108h	234h
Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil	5 ^a	07 créditos = 126h	
Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	6 ^a	07 créditos = 126h	252h
Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	7 ^a	07 créditos = 126h	
			486 h/a

O Estágio terá um total de 486 horas/aula, distribuído entre o quarto e o sétimo semestre do Curso para a turma ingressante a cada semestre.

Para demonstrar a relação entre os professores que ministram as disciplinas de estágio e os professores que orientam estágio segue o quadro:

	Professores que ministram as disciplinas de estágio	Professores que orientam estágio
Efetivos	6	6

Colaboradores	5	5
---------------	---	---

O estágio curricular supervisionado preferencialmente será realizado em instituições escolares do sistema público de Educação Básica. Além das atividades ligadas à docência, este abrangerá conhecimentos e competências relativas à participação em atividades da gestão de processos educativos, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos.

Na Licenciatura em Pedagogia da FAED-UDESC, o Estágio Curricular Supervisionado, mais do que uma experiência prática vivida pela/o estudante, é uma oportunidade para a reflexão sobre os saberes trabalhados durante o curso de graduação. No estágio, diversas atividades relacionadas com a profissão são praticadas pela/os “professoras/es em formação”, construindo e ampliando seus conhecimentos teórico-práticos sobre a docência.

Acrescenta-se que os estágios, por serem desenvolvidos em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental com crianças, serão realizados preferencialmente no turno matutino, podendo ocorrer no turno vespertino, em conformidade com a disponibilidade docente e considerando o número mínimo de 8 discentes interessados.

10.1 CORREQUISITOS PARA OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Deverão ser cursadas, concomitantemente, as seguintes disciplinas:

Disciplina	FASE	Disciplina CORREQUISITO
Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	4 ^a .	Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil I
Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil	5 ^a	Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil II
Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	6 ^a	Organização e Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I
Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	7 ^a	Organização e Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II

Nos casos em que a Chefia de Departamento autorize a validação de uma ou outra disciplina caracterizada como correquisito, será permitido ao acadêmico cursar a disciplina restante, sem o caráter paralelo.

10.2 SUBDIVISÕES DAS TURMAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, PRODUÇÃO TEXTUAL E DISCIPLINAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A divisão de turmas para as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, bem como para aquelas que envolvem práticas pedagógicas e curricularização da extensão, apresenta-se como uma medida necessária para assegurar a qualidade da formação inicial ofertada pelo curso. Essas disciplinas possuem especificidades que exigem acompanhamento sistemático, orientação contínua e intervenção pedagógica direta por parte do docente responsável, o que demanda turmas reduzidas e organização adequada dos processos formativos.

No caso do Estágio Curricular Supervisionado, trata-se de uma etapa central na formação docente, na qual os estudantes vivenciam práticas profissionais em contextos reais, elaboram planejamentos, registram experiências, analisam situações educativas e refletem criticamente sobre sua atuação.

Cabe destacar ainda que, conforme a Resolução que trata da ocupação docente, a Resolução CONSUNI/UDESC 029/2009, cada orientador pode orientar, no máximo, 10 estagiários por semestre:

Art. 18 - Cada Orientador de Estágio poderá ter, sob sua responsabilidade, um máximo de 10 (dez) estagiários por semestre ou de acordo com a legislação profissional específica da área de conhecimento.

A orientação de estágio é um processo que exige um trabalho minucioso, devolutivas individualizadas, supervisões constantes e acompanhamento próximo por parte do professor. Turmas numerosas inviabilizam esse acompanhamento e comprometem tanto o desenvolvimento das ações de estágio quanto o cumprimento das exigências legais e éticas que regem essa etapa formativa. Ademais, as instituições de ensino público do município ou do estado não aceitam um número maior de estagiários. Assim, a organização administrativa e pedagógica requer uma organização especial das turmas nestas disciplinas.

Ainda em conformidade com a Resolução CONSUNI/UEDESC 029/2009, art. 17, inciso V:

o número de turmas abertas em disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado não pode superar o número de alunos, aptos à matrícula, dividido por 10 (dez) com arredondamento para o número inteiro imediatamente superior.

Da mesma forma, as disciplinas de caráter prático e aquelas destinadas à curricularização da extensão demandam vivências em grupos reduzidos, pois envolvem a realização de atividades em campo, práticas pedagógicas, atuação em projetos de extensão, diálogo com a comunidade e elaboração de produtos e intervenções formativas. Esses componentes curriculares requerem processos de avaliação contínua, acompanhamento da participação dos estudantes e mediações pedagógicas que só podem ocorrer de maneira qualificada quando o docente dispõe de condições adequadas de trabalho, o que inclui a limitação do número de discentes por turma.

Diante dessas especificidades, propõe-se que cada turma seja composta por até dez estudantes, sob responsabilidade de um docente. Essa organização assegura que o professor possa exercer plenamente seu papel formativo, realizando orientações individuais e coletivas, acompanhando os estudantes em campo, avaliando suas práticas e promovendo reflexões que contribuam para a construção da identidade profissional docente.

Portanto, a divisão das turmas não é apenas uma medida administrativa, mas uma exigência pedagógica que visa garantir a qualidade da formação, o atendimento às diretrizes de estágio, a efetividade das atividades práticas e extensionistas e o compromisso institucional com uma formação humana, crítica e socialmente referenciada.

Cada turma de Estágio terá, no máximo, 10 (dez) estudantes, ficando a/o docente da Turma, responsável pela parte teórica e prática da disciplina, assim como a orientação das/os estudantes matriculadas/os, no campo de Estágio. Dessa forma, considerando o número de matrículas, teremos:

Disciplina	Matrículas	Turma A	Turma B	Turma C
Estágio Curricular Supervisionado = Educação Infantil I 06 créditos	30 estudantes	10 estudantes Docente A Responsável pelos 6 créditos	10 estudantes Docente B Responsável pelos 6	10 estudantes Docente C Responsável pelos 6 créditos

			créditos	
Estágio Curricular Supervisionado = Educação Infantil II 07 créditos	30 estudantes	10 estudantes Docente A Responsável pelos 7 créditos	10 estudantes Docente B Responsável pelos 7 créditos	10 estudantes Docente C Responsável pelos 7 créditos
Estágio Curricular Supervisionado = Anos Iniciais I 07 créditos	30 estudantes	10 estudantes Docente A Responsável pelos 7 créditos	10 estudantes Docente B Respo nsável pelos 7 créditos	10 estudantes Docente C Responsável pelos 7 créditos
Estágio Curricular Supervisionado = Anos Iniciais II 07 créditos	30 estudantes	10 estudantes Docente A Responsável pelos 7 créditos	10 estudantes Docente B Respo nsável pelos 7 créditos	10 estudantes Docente C Responsável pelos 7 créditos

11 ESTRUTURA CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na prática de pesquisa, por meio das seguintes etapas:

- a) **elaboração de um projeto de pesquisa** cujo objeto de estudo se relacione com uma problemática pertinente à formação na Licenciatura em Pedagogia;
- b) **realização da pesquisa** definida pelo projeto;
- c) **relatório da pesquisa** apresentado nas modalidades monografia ou artigo científico;
- d) **defesa pública** perante banca avaliadora.

11.1 ORIENTAÇÃO DO TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá início na 7ª fase, como parte do conteúdo da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa (4 créditos) na qual serão discutidos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa. Nesta disciplina, as/os discentes terão que definir sua/seu Orientadora de TCC (para a continuidade na 8ª fase) e, sob a orientação do docente da disciplina, elaborarão seus projetos de pesquisa,

os quais resultarão no Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária docente para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da 7ª fase será alocada como ensino.

O desenvolvimento do TCC se dará na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, na 8ª fase (5 créditos), sob orientação de um professor do Departamento de Pedagogia, com alocação de carga-horária de orientação. Excepcionalmente, com a análise e aprovação do Pleno Departamental, poderá ser autorizada a orientação do TCC por docentes de outros departamentos da FAED e/ou UDESC. Docentes de outra Instituição de Ensino Superior, com titulação mínima de mestre, poderão orientar desde que na condição de coorientadores.

11.2 CORREQUISITO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser cursada, na 8ª fase, concomitantemente com a disciplina Laboratório de prática de produção e revisão textual. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto de Pesquisa (7ª fase) é pré-requisito para ambas. Nos casos em que a Chefia de Departamento autorizou a validação de uma ou outra disciplina caracterizada como correquisito, será permitido ao acadêmico cursar a disciplina restante, sem o caráter paralelo.

11.3 MODALIDADES DE TCC PREVISTAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

O relatório de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser apresentado em duas diferentes modalidades:

1. **monografia**: produção escrita, inédita e individual que apresenta de forma detalhada o desenvolvimento e os resultados de uma investigação científica. Seu formato deve obedecer ao disposto no Manual de Trabalhos Acadêmicos da UDESC.

2. **artigo**: produção escrita, inédita e individual que apresenta de forma sintética e objetiva o desenvolvimento e os resultados de uma investigação científica. Seu formato deve obedecer ao disposto no Manual de Trabalhos Acadêmicos da UDESC. Em caso de publicação, poderá constar autoria conjunta entre acadêmica/o e sua/seu orientadora/or. Em caso de apresentação de produto educacional, este deve vir acompanhado de produção escrita equivalente às modalidades 1 ou 2.

11.4 APRESENTAÇÃO DO TCC

O TCC será apresentado na forma oral em sessão pública, perante banca avaliadora constituída pelo orientador do TCC e mais dois docentes com titulação mínima de mestre, podendo ser de outro curso da FAED, Centros da UDESC ou outra instituição. A composição da banca é definida pelo orientador e pelo acadêmico.

12 ESTRUTURA CURRICULAR - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia com base na Resolução nº 001-2022-CEG/UDESC, define que as Atividades Complementares deverão ser de 72 horas da carga horária total deste curso. Neste PPC do curso de Pedagogia são consideradas as seguintes atividades complementares: I - atividades de ensino; II - atividades de extensão; III - atividades de pesquisa; IV - atividades de administração universitária; V - atividades mistas de ensino, pesquisa, extensão e/ou administração universitária. Estas atividades complementares estão especificadas no Anexo I que integra a Resolução nº 001/2022-CEG/UDESC. Todavia, o curso de pedagogia poderá incluir outra atividade que não conste na listagem do Anexo I, desde que seja submetida à análise do Núcleo Docente Estruturante-NDE.

13 ESTRUTURA CURRICULAR: CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

Ainda no bojo das legislações nacionais que impactam na elaboração do PPC, precisamos considerar o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; a Resolução 07/2018 do CNE, que estabelece Diretrizes para o Ensino Superior, no que toca às atividades de extensão; a Resolução 007/2022 CEG, que estabelece normas para a inclusão de carga horária de extensão universitária nos cursos de graduação nas modalidades presencial e em ensino a distância (EaD), da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a compreende que:

- A extensão é componente curricular, de caráter inter, multi e transdisciplinar, que assume caráter ético, estético, político, cultural, ambiental, científico e tecnológico, com função dialógica e transformadora, em articulação sistemática com o ensino e a pesquisa, no âmbito dos cursos de graduação em interlocução e ação direta com a sociedade;

- Os cursos de graduação da FAED/UDESC, para fins da curricularização da extensão, tomarão como referência para suas reformas curriculares a concepção de

extensão ora apresentada e aprovada no CONCENTRO (30/05/2023) bem como as orientações constantes na Resolução 007/2022 da CEG, com especial atenção ao Anexo I da referida Resolução;

- A definição dos componentes curriculares de extensão em cada PPC compete ao Núcleo Docente Estruturante de cada curso, com discussão e aprovação no Pleno Departamental, indicando carga horária correlata a cada componente curricular;

- A creditação das atividades de curricularização, quando cursadas na forma de Unidades Curriculares de Extensão Vinculadas (UCEV) e Não Vinculadas (UCENV), ficará a cargo da Secretaria de Ensino de Graduação, com apresentação de certificado atestando atividades desenvolvidas e respectiva carga horária, a exemplo dos procedimentos adotados pelas Atividades Complementares. Logo, é de responsabilidade da coordenação da atividade emitir certificado e aos estudantes exercer o controle do cumprimento mínimo necessário para integralizar o curso;

- Os procedimentos de avaliação e critérios correlatos às UCEV E UCENV seguirão o que for estabelecido de acordo com a natureza da atividade. Por exemplo: quando referir-se a Programas, Projetos, Cursos, Eventos, cada uma dessas propostas adota procedimentos avaliativos próprios, geralmente feitos ao final das atividades, envolvendo o público participante;

- Em se tratando da adoção de disciplina mista para fins de componente curricular de extensão com base na Resolução Nº 007/2022 CEG, a carga-horária da creditação da extensão encontra-se distribuída em 12 créditos de disciplinas mistas e 10 em unidades curriculares de extensão. Ressalta-se que o curso de Licenciatura em Pedagogia tem carga horária de 3870 horas (215 créditos), assim, atendendo às legislações, o percentual de créditos de extensão exigido compreende 10% da carga horária total, o que equivale a 22 créditos, conforme o quadro abaixo:

Curricularização da Extensão	Disciplina mista	CR Extensão	CR Ensino	CR PCC	CR Total
	Antropologia da infância	2	2	0	4
Sociologia da Educação II	2	2	0	4	
Educação Especial e Educação Inclusiva	3	4	1	8	
A Criança, a Natureza e a Sociedade	2	2	0	4	
Organização, práticas e propostas	3	4	1	8	

	do Trabalho Docente na Educação de Jovens e Adultos				
	Subtotal	12			28
	UCE – Atividades Extensionistas	10			
	Subtotal	10			
	Total	22			

14 PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, BEM COMO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

As atividades dos docentes do DPED estão integradas aos programas e projetos de pesquisa e extensão e, por meio de grupos de pesquisa, núcleos e laboratórios vinculados ao curso de Pedagogia, articulam e mobilizam ações de graduação e pós-graduação, baseadas no princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, quase todos os professores efetivos do DPED atuam nos programas de pós-graduação da , principalmente no Programa de Pós-Graduação em Educação, articulando suas ações de ensino com as pesquisas e programas e cursos de extensão, a partir dos seguintes laboratórios e núcleos: LABOREI – Laboratório de Educação e Infância; NAPE – Núcleo de Apoio Pedagógico; OPE – Observatório de Práticas Escolares; LAMPE – Laboratório de Mídias e Práticas Educação; LALU– Laboratório de Vivências e Alternativas Lúdicas.

É por meio das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão que o curso de Licenciatura em Pedagogia da se integra às redes públicas de educação (municipais, estadual e federal), seja no desenvolvimento de cursos e propostas de formação continuada de educadores, atividades do PIBID/CAPES, do Programa de Residência Pedagógica, de visitas técnicas e de consultorias e por meio do Estágio Curricular Supervisionado.

Além do processo de curricularização da extensão previsto neste PPC, ações formativas dos profissionais da rede pública de ensino ocorrem por meio dos seguintes programas e projetos de extensão desenvolvidos pelo DPED (2022/2023): Programa: Girândola de Saberes e Prática: infância, cidadania e formação docente – 6ª e 7ª edição; Programa: Formação de Educadores e Educação Sexual: interfaces com as tecnologias – Etapa XV e XVI; Programa: Territórios Populares: cidadania, diversidade e educação; Programa: Brinquedos e Brincadeiras: um caleidoscópio de ideias e vivências – Edição 2022 – 2024; Programa: Observatório Catarinense de Educação Especial; Programa: Infâncias, Criança e Educação; Curso: Educação Pós-Pandemia; Projeto: Horizonte: acompanhamento a prática pedagógica de professores alfabetizadores do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Francisco Tolentino – Rede Estadual de Ensino – São José/SC; Projeto: Formação e Práticas Docentes no Ensino Fundamental:

Diálogos e Registros; Projeto: Formação Continuada de Professoras/es da Educação Básica, em gênero, sexualidade e educação.

Às ações de pesquisa dos docentes do DEPED estão vinculados educadores das redes públicas de ensino, na qualidade de mestrandos e doutorandos, visando colaborar na formação continuada dos profissionais da educação e qualificação das práticas docentes por meio da investigação científica.

Especialmente, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado promovem integração direta do Curso de Pedagogia com as redes públicas de ensino, aproximando os futuros egressos dos campos profissionais onde atuarão, bem como estreitam as relações entre a universidade e as unidades de educação infantil e escolas de anos iniciais do ensino fundamental. Desta forma, torna-se lócus privilegiado de articulação da indissociabilidade teoria/prática e ensino/pesquisa/extensão.

15 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem discente do Curso obedecerá ao disposto no Regimento Geral da UDESC, Conforme Regimento Geral da UDESC (Aprovado pela Resolução nº 044/2007-CONSUNI, de 01.06.2007), em seus artigos 144 a 148 e conforme Resolução nº 003/2013 – CONSEPE, que estabelece normas e fixa prazos para avaliações do processo ensino-aprendizagem.

Artigo 144 ao Artigo 148:

Art. 144. A verificação da aprendizagem, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, será feita por disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, através da utilização das diversas técnicas e instrumentos estabelecidos no projeto político-pedagógico específico de cada curso.

§ 1º Entende-se por assiduidade, a frequência às atividades de cada disciplina, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, considerando-se nelas reprovado o aluno que deixar de comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada das mesmas.

§ 2º A avaliação do estudante é de responsabilidade do professor, sendo expressa através de notas variáveis de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero) e deverá considerar a assimilação progressiva de conhecimentos e a capacidade de sua aplicação.

§ 3º Ao final de cada período letivo, será atribuída ao estudante, em cada disciplina ou atividade acadêmica, uma nota final, resultante da média das avaliações realizadas durante o período letivo, independentemente da carga horária da mesma, sendo regulamentada pelo projeto político-pedagógico de cada curso, sendo obrigatória a previsão da divulgação dos resultados da anterior antes da formulação da nova avaliação.

Art. 145. A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

Art. 146. É obrigatório o comparecimento do aluno às atividades acadêmicas programadas.

§ 1º Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

§ 2º As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

§ 3º O aluno que não tiver frequentado, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 147. A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez), do seguinte modo: é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento); o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento); a média semestral de peso 6 (seis) representa o aproveitamento do aluno na disciplina e é obtido através da média oriunda das notas atribuídas a testes, trabalhos e/ou relatórios distribuídos ao longo do período letivo; o exame final será resultante de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, cobrindo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

Art. 148. O aluno que não comparecer a uma das provas regulares previstas no plano de ensino da disciplina poderá solicitar uma prova de segunda chamada, segundo normas estabelecidas pela Câmara de Ensino de Graduação - CEG. (redação dada pela Resolução nº 59/2019-CONSUNI).

São considerados, para efeitos de avaliação das/os estudantes, a assimilação progressiva e cumulativa/acumulativa de conhecimentos, a capacidade de aplicação de tais conhecimentos em atividades individuais e o domínio da matéria lecionada. O conceito final deve expressar a síntese de resultados obtidos nas atividades escolares –

provas e/ou tarefas – realizadas durante o período letivo, de acordo com as normas fixadas pelo Departamento e respeitando a legislação da UDESC.

As atividades escolares constituem-se em: provas com questões dissertativas; provas com questões objetivas; produção textual (resenhas, fichamentos, *paper*, relatórios, diários de campo, artigos); estudos dirigidos; seminários; exames; autoavaliação.

A solicitação de atividades escolares que resultem em procedimentos avaliativos dos acadêmicos deverá ocorrer durante o semestre, observando-se a regularidade de, no mínimo, duas diferentes avaliações por semestre. Os resultados das avaliações são expressos por notas, numa escala de zero (0) a dez (10), cuja atribuição é de inteira responsabilidade do professor da disciplina, sendo que seus critérios deverão ser apresentados no Plano de Ensino da Disciplina.

A assiduidade é aferida pela frequência às aulas e demais atividades da disciplina, considerando-se nela reprovado o acadêmico que não alcançar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência total, vedado o abono de faltas.

Na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão adotadas as orientações da Coordenação Geral de Estágios, do Centro de Ciências Humanas e da Educação e do Curso de Pedagogia. No Curso de Licenciatura em Pedagogia essa avaliação é composta por:

- uma nota atribuída pelo desempenho da/o estagiária/o no campo de estágio (escola);
- uma nota atribuída ao Relatório Final dos Estágios no qual a/o discente aprofunda um aspecto sobre o processo de ensino-aprendizagem em Educação Infantil e no Estágio dos Anos Iniciais e
- uma nota atribuída à apresentação pública das atividades desenvolvidas no Seminário Geral dos Estágios da Pedagogia.

15.1 Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso compreende duas modalidades, quais sejam: o Trabalho Escrito Monográfico ou o artigo científico. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, em qualquer uma dessas duas modalidades, será expressa por meio de nota única, estabelecida por uma banca composta por três (03) membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o professor orientador do trabalho. Cabe à comissão analisar e julgar o

TCC, atribuindo a esse uma nota de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Será aprovado o(a) acadêmico(a) que obtiver a nota igual ou superior a 7,0 (sete).

15.2 Avaliação de Atividades Complementares

A avaliação de Atividades Complementares obedece à Resolução nº. 001/2022 – CEG, que indica que o(a) discente deverá apresentar a Declaração do cumprimento das atividades, expedida pelos(as) responsáveis por essas, e/ou certificados junto ao Sistema Acadêmico de Graduação, para que as Atividades sejam validadas e, em caso afirmativo, a Secretaria Acadêmica fará o registro no Histórico Escolar.

15.3 Exame de Suficiência

De acordo com Resolução nº 032/2004 – CONSEPE, ao aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos é dada oportunidade de progressão curricular através de avaliação de conhecimentos e habilidades e que são objeto de estudo e preparação por determinada disciplina. O Departamento de Pedagogia deverá indicar, em Resolução própria, a listagem de disciplinas passíveis de serem oferecidas a essa modalidade de aproveitamento de créditos e encaminhá-la à Secretaria Acadêmica para elaboração de Edital próprio.

15.4 Atendimento domiciliar

De acordo com a Resolução nº 35/2019 – que regulamenta o Regime Especial de Atendimento Domiciliar Temporário para acadêmicos dos Cursos Superiores da UDESC), em seu Art. 1º:

O art. 4º da Resolução nº 2/2019 – CONSEPE, de 19 de fevereiro de 2019, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 4º O regime especial de atendimento domiciliar deve ser solicitado pelo acadêmico ou por terceiro quando da observação do problema que impede o acadêmico de manter frequência normal em aula, não sendo concedido em data retroativa ao início do impedimento.

Parágrafo único. Disciplinas de estágios não poderão ter atendimento domiciliar temporário.”

16 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES IMPLEMENTADAS FRENTE À AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

16.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Destaca-se que o curso de licenciatura em Pedagogia é submetido às ações de autoavaliação mediante resultados obtidos nas avaliações externas, tais como a avaliação do Conselho Estadual da Educação para renovação do Reconhecimento do Curso, os Exames Nacionais de Curso, ENADE. Internamente, o processo de avaliação institucional da UDESC é conduzido pela Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI), órgão suplementar superior vinculado à Reitoria, que desenvolve suas políticas e ações em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), e as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) presentes nos Centros de Ensino. O processo de avaliação dos cursos de graduação é de responsabilidade da Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI). As respostas aos questionários de avaliação gerados nesse processo, que ocorre semestralmente, são analisadas pela chefia do departamento e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com vistas a identificar pontos que precisam ser melhorados e pontos que devem ser mantidos por serem positivos.

Objetivamente esse processo ocorre a partir do envio de formulário específico aos docentes e discentes, que têm a possibilidade de trazer à tona detalhes importantes sobre o funcionamento do curso tanto em termos pedagógicos quanto estruturais. Na média histórica, as avaliações têm sido majoritariamente positivas, sobretudo no que diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem, qualificação docente e condições infra estruturais. Há que se destacar que um elemento que contribui favoravelmente nessas avaliações positivas é o envolvimento intenso do corpo docente com as escolas das redes municipais e estadual na Grande Florianópolis, por intermédio de cursos de formação continuada, extensão, pesquisa, entre outros.

No Curso de Pedagogia da FAED, uma prática comum, já institucionalizada, são as reuniões pedagógicas, ao final de cada semestre, com o propósito de avaliar os trabalhos já realizados e planejar ações futuras em conjunto com os professores responsáveis pelas disciplinas nas mesmas fases, resultando em proposições de trabalhos integrados de modo a evitar a sobreposição de avaliações com o mesmo fim. Essa atividade é propiciada pelo NDE, em conjunto com a chefia do departamento.

Um balizador importante em termos de avaliação externa é o Enade, conforme referido acima. Este constitui-se como um dos indicadores de qualidade dos cursos de graduação, que pontuam para o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de

Cursos (IGC), os quais avaliam questões mais amplas na oferta dos cursos. Nesse quesito, o curso de Pedagogia obteve a nota 4 no exame ao qual foi submetido em 2021, período esse que coincide com a pandemia de Covid-19, cujo cenário exigiu mudanças drásticas na realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que passam a ocorrer, na medida do possível, de forma remota. As atividades presenciais retornaram em meados de 2021.

Desde 2018 o Curso de Pedagogia da FAED conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Estudantil, que surgiu a partir de demandas que emergiram de avaliações institucionais, observadas nas manifestações dos estudantes, bem como na necessidade de atendimento às legislações, particularmente, no que tange à Educação Especial e Educação Inclusiva. Destaca-se as atribuições do NUAPE: Atendimento Educacional Especializado; Acompanhamento Pedagógico ao Docente; Apoio e Atendimento a estudantes, técnicos e docentes que sofrem preconceito, assédio, bullying e outras formas de violência; Oferta de cursos extracurriculares de produção textual, Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais- TI em Libras; Organização de atendimento na área da psicologia.

O impacto da atuação do NUAPE no Curso de Pedagogia da FAED expressa-se, em primeiro plano, em um Curso de Pedagogia muito mais inclusivo. Isso significa, em termos concretos, assegurar o direito à educação a uma parcela da população que, na ausência de tais políticas, estaria alijada desse direito, mas também, em decorrência desse atendimento, a possibilidade de contribuir no atendimento dos estudantes e professores de um geral, na medida em que propõe diversas ações que têm contribuído sobremaneira na qualidade das ações pedagógicas, nem sempre possíveis de serem medidas em termos quantitativos.

17. CORPO DOCENTE DO CURSO

17.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO, SITUAÇÃO FUNCIONAL, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

Professores Efetivos	Situação Funcional	Regime de Trabalho	Titulação

	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D	
Adilson De Ângelo	X						X				X	
Alba Regina Battisti de Souza*	X						X				X	
Celso João Carminati	X						X				X	
Francisco Canella	X						X				X	
Geysa Spitz Alcoforado de Abreu	X						X				X	
Geovana Mendonça Lunardi Mendes	X						X				X	
Ivan Penteado Dourado	X						X				X	
Jarbas José Cardoso	X						X				X	
Julice Dias	X						X				X	
Lidnei Ventura*	X						X				X	
Lourival José Martins Filho	X						X				X	
Luciane Mulazani dos Santos	X						X				X	
Lucilene Lisboa de Liz	X						X				X	
Mariléia Maria da Silva	X						X				X	
Martha Kaschny Borges*	X						X				X	
Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes	X						X				X	
Raquel Fröhlich	X						X				X	
Roselaine Ripa	X						X				X	
Professores Substitutos	Situação Funcional		Regime de Trabalho					Titulação				
	E	S	10	20	30	40	DI	G	E	M	D	
Ana Martina Baron Engerhoff		X		X							X	
Aline Santana Martins		X		X							X	
Arlete De Costa Pereira		X		X							X	
Bruna dos Santos Bolda		X		X							X	

Camila Cardoso Fernandes***		X		X						X	
Carolina Votto Silva		X		X							X
Caroline Kern **		X		X							X
Daniel Kerry dos Santos**		X		X							X
Danielle Antunes **		X		X							X
Davi Henrique Correia de Codes**		X		X							X
Fernanda Gonçalves		X		X							X
Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha		X		X							X
Josa Coelho da Silva Irigoite		X		X							X
Juliana Faust		X		X							X
Maria José Lozano		X		X						X	
Ramon Santos de Almeida Linhares***		X		X							X
Samira de Moraes Maia Viganó		X		X							X
Thamirys Frigo Furtado		X		X							X

Legenda: E - efetivo; S - substituto; DI – dedicação integral; G - graduado; E - especialista; M - mestre; D - Doutor

*Os professores destacados com asterisco estão em gozo de suas licenças que antecedem a aposentadoria.

**Os professores destacados com asterisco terão seus contratos findos em 13-12-2025.

*** Estes atuam em Libras somente no NUAPE.

O Departamento de Pedagogia conta com 36 professores, entre efetivos e substitutos, conforme segue:

- a) Professores efetivos: 18 em regime de contratação de 40 horas, todos com dedicação integral, sendo todos doutores. Destes 18 professores, 4 estão em funções de gestão; 3 em processo de aposentadoria e 1 em estágio pós-doutoral. Dentre os professores, temos 10 atuando no ensino de graduação e 8 que também atuam no PPGE.
- a) Professores substitutos: 18, sendo todos doutores. Cabe ressaltar que 2 deles (Camila e Ramon) de Libras atuam somente no NUAPE.

18. RECURSOS NECESSÁRIOS

18.1 RECURSOS HUMANOS

18.1.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES A CONTRATAR POR DISCIPLINA

Disciplina a ser ministrada por professor	Professor(a) (nº de vagas)	Regime de Trabalho				Titulação			
		10	20	30	40	G	E	M	D
Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil	1				x				x
Estágio Curricular Supervisionado II: Educação Infantil	1				x				x
Estágio Curricular Supervisionado III: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	1				x				x
Estágio Curricular Supervisionado IV: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	1				x				x
Laboratório de Prática de leitura e Produção Textual Acadêmica	1				x				x
História da Educação	1				x				x
Sociologia da Educação I e II	1				x				x

Legenda:

G - Graduado; E - especialista; M - mestre; D - Doutor

18.2 RECURSOS MATERIAIS

Não há necessidade da aquisição de novos materiais e equipamentos para a implementação do novo currículo.

19 ACERVO (BIBLIOTECA)

As demandas de acervo bibliográfico já foram encaminhadas à Biblioteca Central, conforme solicitação desse setor.

20 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Destinação dos Recursos	Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1. INVESTIMENTOS				
1.1 Terreno	custeados pela reitoria	-	-	
1.2 Construções	custeados pela reitoria	-	-	
1.3 Mobiliário	custeados pela reitoria	-	-	
1.4 Equipamentos	custeados pela reitoria	-	-	
1.5 Acervo Bibliográfico	custeados pela reitoria	-	-	
2. CUSTEIO				
2.1 Diárias				100.801,38
2.2 Material de Consumo				141.131,73
2.3 Locomoção/Passagens				157.680,91
2.4 Terceiros Pessoa Física				41.346,85
2.5 Terceiros Pessoa Jurídica				1.047.178,96
2.6 Locação de Mão-de-Obra				1.480.972,75
2.7 Despesas com Pessoal				
2.7.1 Professores Universitários	custeados pela reitoria	07*	R\$ 19112,00	\$133.784,00
2.7.2 Técnicos Universitários de Desenvolvimento	custeados pela reitoria			
2.7.3 Técnicos Universitários de Suporte	custeados pela reitoria	-		
2.7.4 Técnicos Universitários de Execução	custeados pela reitoria	-		

JUSTIFICATIVA

Nos últimos 14 anos, é visível um desequilíbrio do quadro docente do Curso de Pedagogia da FAED, o que tem dificultado sobremaneira a execução da matriz curricular vigente. Em 2018 e 2022 houve a realização de 2 concursos públicos e que refletiu na contratação de 2 professores efetivos para o curso de Pedagogia. Porém, as vagas ocupadas (áreas de Libras e de Currículo) não supriu a demanda de professores em aberto.

No cenário atual, teríamos a necessidade de recompor, no mínimo, 16 professores aposentados e 2 professores falecidos no período referido. Este quadro pode ser confirmado, ao considerarmos que hoje temos apenas 18 professores efetivos, dos quais 4 estão em funções de gestão; 3 em processo de aposentadoria; e 1 em estágio pós-doutoral. Na realidade, contamos com apenas 10 professores atuando no ensino de graduação e, destes, 8 também atuam no PPGE. Em função desse déficit no quadro de professores efetivos, contamos atualmente com 18 professores substitutos atuando em estágio, disciplinas da graduação e em orientações de TCC.

Este entrave, na reposição de professores efetivos via concurso público, tem levado a uma sobrecarga de trabalho para os professores que atuam no ensino de graduação e no ensino de pós-graduação; isso porque, além das atividades de ensino, também acumulam atividades de extensão, de pesquisa e administrativas.

Diante disso, ressaltamos que o número de professores efetivos por concurso público, constante no quadro acima, não significa que seja acréscimo aos atuais 10 professores que efetivamente atuam no ensino de graduação. Trata-se, antes sim, da necessidade de reposição do quadro docente para oferta da atual matriz curricular, solicitação não atendida nos últimos 14 anos.